Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 8

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 13

Demonstração do Resultado Abrangente 14

Demonstração do Fluxo de Caixa 15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 16

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 17

Demonstração do Valor Adicionado 18

Comentário do Desempenho 19

Notas Explicativas 28

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva 63

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	147.829
Preferenciais	136.577
Total	284.406
Em Tesouraria	
Ordinárias	84
Preferenciais	8.118
Total	8.202

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	27/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/06/2011	Ordinária		0,00715
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	27/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/06/2011	Preferencial		0,00715

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	869.532	832.993
1.01	Ativo Circulante	149.698	144.074
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	275	818
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.018	3.456
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.018	3.456
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.018	3.456
1.01.03	Contas a Receber	94.807	87.504
1.01.03.01	Clientes	94.807	87.504
1.01.03.01.01	Clientes	97.747	90.439
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-2.940	-2.935
1.01.04	Estoques	25.727	24.519
1.01.06	Tributos a Recuperar	463	531
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	463	531
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.408	27.246
1.01.08.03	Outros	25.408	27.246
1.01.08.03.01	Títulos a Receber	16.607	13.490
1.01.08.03.02	Outras Contas a receber	8.801	13.756
1.02	Ativo Não Circulante	719.834	688.919
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	430.385	399.027
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	688	610
1.02.01.01.03	Títulos de Capitalização	688	610
1.02.01.03	Contas a Receber	4.986	4.753
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	4.986	4.753
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.514	11.971
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.514	11.971
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	321.875	279.605
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	321.875	279.605
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	93.322	102.088
1.02.01.09.03	Títulos a Receber	52.398	55.593
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	421	380
1.02.01.09.05	Créditos Tributários	2.125	7.737
1.02.01.09.06	Créditos Judiciais com Terceiros	18.833	18.833
1.02.01.09.07	Imóveis Destinados à Venda	19.545	19.545
1.02.02	Investimentos	73.669	74.630
1.02.02.01	Participações Societárias	73.669	74.630
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	73.042	73.944
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	627	686
1.02.03	Imobilizado	179.738	178.855
1.02.04	Intangível	36.042	36.407

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	869.532	832.993
2.01	Passivo Circulante	301.809	248.384
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.806	28.244
2.01.01.01	Obrigações Sociais	27.840	18.162
2.01.01.01.01	Contribuições Sociais	27.840	18.162
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.966	10.082
2.01.01.02.01	Salários e Ordenados	14.966	10.082
2.01.02	Fornecedores	35.710	28.422
2.01.03	Obrigações Fiscais	46.564	37.277
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	34.667	19.687
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11.159	17.439
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	738	151
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	163.694	138.470
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	157.863	133.727
2.01.04.02	Debêntures	5.831	4.743
2.01.05	Outras Obrigações	13.035	15.971
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.860	342
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.860	342
2.01.05.02	Outros	11.175	15.629
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.449	1.729
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	9.726	13.900
2.02	Passivo Não Circulante	433.665	448.267
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	22.821	30.226
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.802	8.902
2.02.01.02	Debêntures	19.019	21.324
2.02.02	Outras Obrigações	349.493	355.529
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.534	10.149
2.02.02.02	Outros	340.959	345.380
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	0	300
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais Federais	294.670	306.983
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais Estaduais	40.528	37.576
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais Municipais	486	521
2.02.02.02.07	Contribuições Sociais	5.275	0
2.02.03	Tributos Diferidos	57.844	59.822
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.844	59.822
2.02.04	Provisões	3.507	2.690
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.507	2.690
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.507	2.690
2.03	Patrimônio Líquido	134.058	136.342
2.03.01	Capital Social Realizado	28.794	28.794
2.03.03	Reservas de Reavaliação	81.331	81.975
2.03.04	Reservas de Lucros	26.934	26.934
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.296	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-1.705	-1.361

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	71.177	141.555	77.285	132.435
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.636	-98.172	-50.945	-91.867
3.03	Resultado Bruto	20.541	43.383	26.340	40.568
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-21.234	-36.298	-17.831	-32.025
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.892	-18.056	-11.062	-19.670
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.976	-8.936	-6.008	-10.221
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	219	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.581	-8.695	-565	-1.267
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-7.020	-7.570	0	-75
3.04.05.02	Remuneração dos Administradores	-561	-1.125	-565	-1.192
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	215	-611	-415	-867
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-693	7.085	8.509	8.543
3.06	Resultado Financeiro	-1.252	-7.804	-7.936	-10.554
3.06.01	Receitas Financeiras	8.549	19.505	6.363	15.732
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.801	-27.309	-14.299	-26.286
3.06.02.01	Despesas Financeiras - Giro	-9.785	-17.893	-6.125	-10.499
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-16	-9.416	-8.174	-15.787
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.945	-719	573	-2.011
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-757	-1.221	-362	-534
3.08.01	Corrente	-272	-742	-66	-66
3.08.02	Diferido	-485	-479	-296	-468
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.702	-1.940	211	-2.545
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.702	-1.940	211	-2.545
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-2.702	-1.940	211	-2.545
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-468	-988	-681	-1.151
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-204	-344	23	105
4.02.02	Realização de Reserva de Reavaliação	-399	-951	-790	-1.626
4.02.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	135	307	269	553
4.02.04	Estorno de Reserva de Reavaliação, Líquida dos Efeitos Tributários	0	0	-183	-183
4.03	Resultado Abrangente do Período	-3.170	-2.928	-470	-3.696

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-8.394	5.790
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.272	5.940
6.01.01.01	Resultado Líquido do Exercício	-1.940	-2.545
6.01.01.02	Variação Cambial Clientes	647	-87
6.01.01.03	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4	0
6.01.01.04	Juros a Receber sobre Vendas de Ativos	-5.963	-5.672
6.01.01.06	Atualização de Partes Relacionadas	-19.405	-15.455
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido - Ativo	2.458	981
6.01.01.08	Variações Diversas Ativos	6.495	-206
6.01.01.09	Equivalência Patrimonial	611	867
6.01.01.10	Provisão para Contingências Trabalhistas	1.129	1.000
6.01.01.11	Depreciação e Amortização	6.503	6.374
6.01.01.12	Variação Cambial de Fornecedores	-36	-28
6.01.01.13	Variação de Impostos e Contribuições	7.914	14.633
6.01.01.14	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido - Passivo	-1.978	-515
6.01.01.15	Atualização de Debêntures	2.478	2.627
6.01.01.16	Atualização de Emprestimos e Financiamentos	907	274
6.01.01.17	Variações Diversas Passivos	4.448	3.690
6.01.01.19	Atualização de Partes Relacionadas	0	2
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.666	-150
6.01.02.01	Clientes	-7.955	-13.734
6.01.02.03	Títulos a Receber	6.040	2.040
6.01.02.04	Estoque	-1.208	-3.483
6.01.02.05	Partes Relacionadas	-24.480	4.145
6.01.02.06	Investimentos em Controladas	-53	0
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	3.820	6.099
6.01.02.08	Fornecedores	7.324	5.911
6.01.02.09	Impostos e Contribuições a Recuperar	27	370
6.01.02.10	Salários e Ordenados	1.599	1.351
6.01.02.11	Partes Relacionadas	0	1.836
6.01.02.12	Impostos e Contribuições Sociais	6.930	1.032
6.01.02.13	Provisão para Contingências	-312	-1.395
6.01.02.14	Outras Contas a Pagar	-4.398	-4.322
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.021	-5.193
6.02.02	Imobilizado	-6.893	-5.109
6.02.03	Intangíveis	-128	-84
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	14.434	-4.100
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	18.129	-1.300
6.03.02	Debêntures a Pagar	-3.695	-2.800
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-981	-3.503
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.274	7.727
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.293	4.224

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	28.794	0	26.934	0	80.614	136.342
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.794	0	26.934	0	80.614	136.342
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.940	-344	-2.284
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.940	0	-1.940
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-344	-344
5.05.02.07	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-344	-344
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	644	-644	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	951	-951	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-307	307	0
5.07	Saldos Finais	28.794	0	26.934	-1.296	79.626	134.058

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	28.794	0	3.479	-22.221	110.357	120.409
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	28.794	0	3.479	-22.221	110.357	120.409
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.546	105	-2.441
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.546	0	-2.546
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	105	105
5.05.02.07	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	105	105
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.073	-1.256	-183
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.626	-1.626	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-553	553	0
5.06.04	Estorno de Reserva de Reavaliação, Líquida dos Efeitos Tributários	0	0	0	0	-183	-183
5.07	Saldos Finais	28.794	0	3.479	-23.694	109.206	117.785

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	183.272	172.528
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	182.759	170.613
7.01.02	Outras Receitas	517	1.915
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-119.361	-113.069
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-94.211	-89.349
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-25.150	-23.720
7.03	Valor Adicionado Bruto	63.911	59.459
7.04	Retenções	-6.503	-6.374
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.503	-6.374
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	57.408	53.085
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.415	14.397
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-611	-867
7.06.02	Receitas Financeiras	19.505	15.732
7.06.03	Outros	-479	-468
7.06.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	-479	-468
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	75.823	67.482
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	75.823	67.482
7.08.01	Pessoal	22.860	20.721
7.08.01.01	Remuneração Direta	19.120	17.253
7.08.01.02	Benefícios	1.368	1.232
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.372	2.236
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	26.995	22.441
7.08.02.01	Federais	16.627	14.432
7.08.02.02	Estaduais	10.085	7.829
7.08.02.03	Municipais	283	180
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.908	26.865
7.08.03.02	Aluguéis	599	579
7.08.03.03	Outras	27.309	26.286
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras de Giro	17.893	10.499
7.08.03.03.02	Outras Despesas Financeiras	9.416	15.787
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.940	-2.545
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.940	-2.545

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	894.750	879.892
1.01	Ativo Circulante	198.674	192.097
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.115	2.543
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.067	5.065
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.067	5.065
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	4.067	5.065
1.01.03	Contas a Receber	114.321	112.761
1.01.03.01	Clientes	114.321	112.761
1.01.03.01.01	Clientes	117.935	116.301
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-3.614	-3.540
1.01.04	Estoques	44.801	38.863
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.740	1.516
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.740	1.516
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.630	31.349
1.01.08.03	Outros	30.630	31.349
1.01.08.03.01	Titulos a Receber	16.657	13.490
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	13.973	17.859
1.02	Ativo Não Circulante	696.076	687.795
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	449.366	444.373
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	747	669
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	747	669
1.02.01.03	Contas a Receber	6.566	7.714
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.566	7.714
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.488	12.413
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.488	12.413
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	291.832	275.436
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	291.832	275.436
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	139.733	148.141
1.02.01.09.03	Títulos a Receber	52.398	55.593
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	7.914	7.515
1.02.01.09.05	Créditos Tributários	2.125	7.737
1.02.01.09.06	Créditos Judiciais com Terceiros	18.833	18.833
1.02.01.09.07	Imóveis Destinados à Venda	58.463	58.463
1.02.02	Investimentos	661	721
1.02.02.01	Participações Societárias	661	721
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	661	721
1.02.03	Imobilizado	196.430	192.747
1.02.04	Intangível	49.619	49.954

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	894.750	879.892
2.01	Passivo Circulante	350.218	308.721
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	49.554	31.752
2.01.01.01	Obrigações Sociais	31.579	20.396
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais - Impostos sobre a Folha	31.579	20.396
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.975	11.356
2.01.01.02.01	Salarios e Ordenados	17.975	11.356
2.01.02	Fornecedores	45.156	44.477
2.01.03	Obrigações Fiscais	57.120	43.760
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	41.164	23.805
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	15.163	19.804
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	793	151
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	182.891	168.715
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	177.060	163.972
2.01.04.02	Debêntures	5.831	4.743
2.01.05	Outras Obrigações	15.497	20.017
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.860	342
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.860	342
2.01.05.02	Outros	13.637	19.675
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.449	1.729
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	12.188	17.946
2.02	Passivo Não Circulante	468.087	479.202
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.591	31.728
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.572	10.404
2.02.01.02	Debêntures	19.019	21.324
2.02.02	Outras Obrigações	378.525	381.417
2.02.02.02	Outros	378.525	381.417
2.02.02.02.03	Outras Contas a Pagar	0	714
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais Federais	326.438	336.618
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais Estaduais	42.050	39.135
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais Municipais	486	521
2.02.02.02.07	Obrigações Sociais sobre a Folha	9.551	4.429
2.02.03	Tributos Diferidos	61.058	63.054
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	61.058	63.054
2.02.04	Provisões	3.913	3.003
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.913	3.003
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.913	3.003
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	76.445	91.969
2.03.01	Capital Social Realizado	29.693	29.693
2.03.03	Reservas de Reavaliação	81.331	81.975
2.03.04	Reservas de Lucros	27.100	27.100
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	27.100	27.100
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-60.310	-45.773
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-1.700	-1.361
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	331	335

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	82.668	178.258	100.714	173.033
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-55.378	-122.110	-64.069	-115.274
3.03	Resultado Bruto	27.290	56.148	36.645	57.759
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-30.585	-55.259	-23.356	-42.288
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.991	-32.735	-14.725	-26.488
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.968	-13.794	-7.404	-13.449
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.626	-8.730	-1.227	-2.351
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-7.065	-7.605	-662	-1.159
3.04.05.02	Remuneração dos Administradores	-561	-1.125	-565	-1.192
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.295	889	13.289	15.471
3.06	Resultado Financeiro	-5.105	-14.562	-11.462	-17.361
3.06.01	Receitas Financeiras	8.186	19.176	6.420	15.690
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.291	-33.738	-17.882	-33.051
3.06.02.01	Despesa Financeira de Giro	-12.338	-22.114	-7.684	-13.582
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-953	-11.624	-10.198	-19.469
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-8.400	-13.673	1.827	-1.890
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.273	-2.185	-343	-495
3.08.01	Corrente	-795	-1.338	-74	-66
3.08.02	Diferido	-478	-847	-269	-429
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.673	-15.858	1.484	-2.385
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-9.673	-15.858	1.484	-2.385
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-9.678	-15.881	1.501	-2.376
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	23	-17	-9
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-9.673	-15.858	1.484	-2.385
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-463	-983	-681	-1.151
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-199	-339	23	105
4.02.02	Realização da Reserva de Reavaliação	-399	-951	-790	-1.626
4.02.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	135	307	269	553
4.02.04	Estorno de Reserva de Reavaliação, Líquida dos Efeitos Tributários	0	0	-183	-183
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-10.136	-16.841	803	-3.536
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-10.141	-16.865	812	-3.522
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	24	-9	-14

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.085	-4.370
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-5.897	9.294
6.01.01.01	Resultado Liquido do Exercício	-15.881	-2.376
6.01.01.02	Variação Cambial Clientes	726	-201
6.01.01.03	Provisão para Credito de Liquidação Duvidosa	103	31
6.01.01.04	Juros a Receber sobre Venda de Ativos	-5.963	-5.672
6.01.01.05	Atualização de Partes Relacionadas	-18.932	-15.394
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido - Ativo	1.924	969
6.01.01.07	Variações Diversas Ativos	6.489	-208
6.01.01.09	Provisão para Contingencias Trabalhistas	1.129	1.000
6.01.01.10	Depreciação e Amortização	6.907	6.693
6.01.01.11	Variação Cambial de Fornecedores	5	85
6.01.01.12	Variação de Impostos e Contribuições	10.085	17.674
6.01.01.13	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido - Passivo	-1.997	-552
6.01.01.14	Atualização de Debêntures	2.478	2.627
6.01.01.15	Atualização de Emprestimos e Financiamentos	1.511	584
6.01.01.16	Variações Diversas Passivos	5.519	4.034
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.982	-13.664
6.01.02.01	Clientes	-2.360	-25.677
6.01.02.02	Títulos a Receber	5.991	1.985
6.01.02.03	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-27	-305
6.01.02.04	Estoque	-5.582	-3.710
6.01.02.05	Partes Relacionadas	2.536	1.467
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	4.141	6.121
6.01.02.08	Fornecedores	674	9.300
6.01.02.09	Salários e Ordenados	2.263	1.274
6.01.02.10	Impostos e Contribuições a Recuperar	-624	-147
6.01.02.11	Provisão para Contingências	-219	-1.596
6.01.02.12	Impostos e Contribuições Sociais	12.280	5.450
6.01.02.13	Outras Contas a Pagar	-6.396	-5.026
6.01.02.15	Debêntures	-3.695	-2.800
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.256	-5.838
6.02.01	Imobilizado	-8.944	-5.723
6.02.02	Intangíveis	-1.312	-115
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.745	3.444
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	6.745	3.444
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-426	-6.764
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.608	14.566
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.182	7.802

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	29.693	0	27.100	-45.773	80.614	91.634	335	91.969
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.693	0	27.100	-45.773	80.614	91.634	335	91.969
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-15.181	-339	-15.520	-4	-15.524
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-15.881	0	-15.881	0	-15.881
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	15	-339	-324	-4	-328
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	15	-339	-324	0	-324
5.05.02.07	Participação em Controlada	0	0	0	0	0	0	-4	-4
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	685	0	685	0	685
5.05.03.02	Reversão de Lucro Não Realizado nos Estoques	0	0	0	685	0	685	0	685
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	644	-644	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	951	-951	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-307	307	0	0	0
5.07	Saldos Finais	29.693	0	27.100	-60.310	79.631	76.114	331	76.445

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	29.693	0	3.645	-62.252	110.357	81.443	230	81.673
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.693	0	3.645	-62.252	110.357	81.443	230	81.673
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.006	105	-1.901	51	-1.850
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.375	0	-2.375	0	-2.375
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	105	105	51	156
5.05.02.07	Participação em Controlada	0	0	0	0	105	105	51	156
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	369	0	369	0	369
5.05.03.02	Reversão de Lucro Não Realizado nos Estoques	0	0	0	369	0	369	0	369
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.073	-1.256	-183	0	-183
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.626	-1.626	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-553	553	0	0	0
5.06.04	Estorno de Reserva de Reavaliação, Liquida dos Efeitos Tributários	0	0	0	0	-183	-183	0	-183
5.07	Saldos Finais	29.693	0	3.645	-63.185	109.206	79.359	281	79.640

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	233.153	228.333
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	232.652	226.360
7.01.02	Outras Receitas	600	1.993
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-99	-20
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-157.670	-148.215
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-119.234	-117.459
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-38.436	-30.756
7.03	Valor Adicionado Bruto	75.483	80.118
7.04	Retenções	-6.907	-6.693
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.907	-6.693
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	68.576	73.425
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.329	15.261
7.06.02	Receitas Financeiras	19.176	15.690
7.06.03	Outros	-847	-429
7.06.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	-847	-429
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	86.905	88.686
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	86.905	88.686
7.08.01	Pessoal	32.718	26.191
7.08.01.01	Remuneração Direta	27.342	21.636
7.08.01.02	Benefícios	2.591	2.063
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.785	2.492
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34.634	30.506
7.08.02.01	Federais	20.322	20.140
7.08.02.02	Estaduais	13.992	9.980
7.08.02.03	Municipais	320	386
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	35.411	34.374
7.08.03.02	Aluguéis	1.673	1.323
7.08.03.03	Outras	33.738	33.051
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras de Giro	22.114	13.582
7.08.03.03.02	Outros Despesas Financeiras	11.624	19.469
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-15.858	-2.385
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-15.881	-2.376
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	23	-9

Mundial SA

Release de Resultados

2T11

São Paulo, 17 de agosto de 2011 - A Mundial S.A. – Produtos de Consumo ("Mundial" ou "Companhia") (BM&FBOVESPA: MNDL3 e MNDL4), uma empresa com mais de 115 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em três segmentos - fashion, produtos de consumo e bombas - apresenta seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2011 (2T11) e 1º semestre de 2011 (1S11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R$), e em conformidade com a legislação societária brasileira.

Cotação

MNDL3 - (17/08/2011)
R$ 0,79
MNDL4 - (17/08/2011)
R$ 0,65

ıdioconferência por Webcast
ɔbre os Resultados do 2T11
18 de agosto de 2011

Português
11h00 (horário de Brasília)

link:
ɔ://www.ccall.com.br/mundial/2t11.htm

Contatos

Michael L. Ceitlin
ıichael.ceitlin@mundial-sa.com.br
www.mundial-sa.com.br
Fone: (+5511) 3524-1500
Fax: (+5511) 3524-1523

Rua do Paraíso 148, 15º A.
04103-000 São Paulo, SP
Brasil

Mundial registra receita bruta de R$ 115,8 milhões no 2T11 enquanto dá continuidade ao seu plano de reestruturação

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Desde o final do ano de 2010, temos testemunhado a preocupação da autoridade monetária com a pressão inflacionária. As elevações na taxa básica de juros, que saltou de 10,75% a.a ao final de 2010 para 12,25% a.a. no encerramento do 2T11, somadas às medidas de contenção da oferta de crédito, começam, aos poucos a mostrar os seus efeitos.

Tais medidas macroprudenciais costumam demandar tempo até que comecem a surtir os efeitos desejados, o que parece ter acontecido já no 2T11. O arrefecimento no varejo foi nítido, ainda que indicadores oficiais não tenham capturado isso de forma tão clara. E a iminência de nova crise internacional, em termos ou magnitude similar à ocorrida em 2008, contribuiu para que os varejistas recuassem o ritmo de pedidos no mercado interno.

Por outro lado, ainda percebe-se o mercado de trabalho aquecido no Brasil. A taxa de desemprego medida pelo IBGE ao final do 2T11, de 6,4%, foi a menor da série para um mês de junho. A renda real também continuou subindo: considerando os últimos 12 meses findos em junho/11, o aumento foi de 4,0%. Os indicadores, portanto, estão dando sinais dúbios quanto ao desempenho do nível de atividade econômica no decorrer dos próximos meses.

No que se refere à taxa de câmbio, esta tem um impacto negativo sobre as exportações ao passo que atenua levemente o surto no preço das *commodities* metálicas. A combinação destes fatores gerou uma pressão sobre os custos de transformação. Além destes fatores, a antecipação de dissídio no importe de 8% pressiona os custos de produção, já que a mão de obra é representativa no custo de produção.

Todavia, há que se contrapor que historicamente, o segundo semestre é, por condições sazonais, mais aquecido para a Companhia. No últimos 30 dias o cobre, um dos componentes importantes da matéria prima utilizada na divisão Fashion apresentou uma redução de preço na ordem de 8%. De outra parte, os programas de redução de custos e substituição de matérias primas prosseguem intensamente e já deverão apresentar resultados nos próximos trimestres.

A Administração tem direcionado esforços no sentido de tornar a estrutura de capital da Companhia mais eficiente e competitiva. Nesse sentido, em julho, celebramos uma operação de captação com um fundo de investimento gerido pela Yorkville Advisors, no montante de US$ 50 milhões, em caráter de *stand by*.

Os recursos poderão ser sacados, em *tranches*, à medida que forem necessários para dar suporte à reestruturação dos negócios. Vale salientar que para dar sequência ao processo de capitalização um dos primeiros passos consiste justamente na conversão de ações preferenciais em ordinárias, consoante proposta da Administração disponibilizada nos sites da Companhia, da BM&FBOVESPA e da CVM. Com efeito, as duas primeiras tentativas de realizar a necessária Assembléia Geral Especial de Preferencialistas (AGESP) para deliberação desta matéria não contaram com quorum mínimo necessário para deliberação que é 50% das ações preferências mais uma. Diante da ausência de quórum, em razão da grande dispersão acionária das ações preferenciais, a Companhia protocolou pedido de redução de quorum junto à CVM no dia 08.08.2011, restando agora aguardar o pronunciamento deste órgão para que possa ser feita a 3ª convocação para a AGESP com quorum reduzido a fim de obter as condições necessárias à aprovação da matéria em questão. Só então a Companhia poderá prosseguir nos trâmites necessários à migração para o Novo Mercado e assim dar inicio ao seu processo de capitalização.

Outro caminho trilhado, de importância fundamental para os nosso planos, é o processo de aceleração da amortização da dívida fiscal.

Adicionalmente, a despeito de qualquer eventual boato ou polêmica no mercado, a Companhia segue firme com os seus propósitos de listagem no Novo Mercado e de aproximação com a comunidade investidora, prezando pelo relacionamento transparente e igualitário.

Principais Indicadores

R$ mil	2T10 (a)	1T11 (b)	2T11 (c)	Variação	
				(c) / (a)	(c) / (b)
Receita Bruta	135.230	122.722	**115.789**	-14,4%	-5,6%
Receita Líquida	100.714	95.590	**82.668**	-17,9%	-13,5%
Lucro Bruto	36.645	28.858	**27.290**	-25,5%	-5,4%
Margem bruta (%)	36,4%	30,2%	**33,0%**	(3,4 p.p.)	2,8 p.p.
Ebit – Resultado Operacional	13.469	4.272	**3.328**	*-75,3%*	*-22,1%*
Ebitda	17.049	7.812	**6.695**	*-60,7%*	*-14,3%*
Margem Ebitda (%)	16,9%	8,2%	**8,1%**	*(8,8 p,p,)*	*(0,1 p,p,)*
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.484	(6.185)	**(9.673)**	NA	56,4%
Margem Líquida (%)	1,5%	(6,5%)	**(11,7%)**	(13,2 p.p.)	(5,2 p.p.)
Dívida Bruta	154.738	204.456	**207.482**	(34,1%)	1,5%

R$ mil	1S10	1S11	Var.
Receita Bruta	231.592	**238.511**	3,0%
Receita Líquida	173.033	**178.258**	3,0%
Lucro Bruto	57.759	**56.148**	-2,8%
Margem bruta (%)	33,4%	**31,5%**	(1,9 p.p.)
Ebit – Resultado Operacional	15.621	**7.600**	-51,3%
Ebitda	22.314	**14.507**	-35%
Margem Ebitda (%)	12,9%	**8,1%**	(4,8 p.p.)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-2.385	**-15.858**	NA
Margem Líquida (%)	-1,4%	**-8,9%**	NA
Dívida Bruta	154.734	**207.482**	-34,1%

Desempenho Operacional

O 2T11 trouxe novos desafios mercadológicos para o varejo e, consequentemente, para a própria Companhia. De forma geral, era esperado que o varejo recuasse em seu ritmo de crescimento, assumindo patamar de evolução mais sustentável no longo prazo. No entanto, muito em função das medidas macroprudenciais colocadas em práticas pela autoridade monetária com o objetivo de combater a pressão inflacionária, esse arrefecimento foi maior do que o esperado. O que se percebeu nos varejistas ao longo do 2T11, foi o aumento do conservadorismo e forte redução do nível de estoques, com o receio de colocação de novos pedidos para a indústria. O setor varejista esteve, durante o trimestre, como em compasso de espera, em avaliação de como se comportará o mercado no momento seguinte.

Com a iminência de uma nova crise - a partir do agravamento da situação fiscal de países periféricos na Europa e da disputa política nos EUA em torno do aumento do limite de endividamento daquele país –, somada à recente experiência com a crise de 2008, a cautela parece ter sido a palavra de ordem. Assim, houve significativo recuo na colocação de pedidos por parte dos lojistas.

Os produtos da Companhia encontram no mercado interno seu principal consumidor. As exportações representam não mais do que 10% do faturamento total da Companhia. De tal modo, o impacto da conjuntura doméstica no volume de vendas foi inevitável nos três segmentos: Produtos de consumo, *Fashion* e Bombas.

PRODUTOS DE CONSUMO

São produtos direcionados para a linha de cuidados pessoais e culinária, de uso profissional e doméstico, como por exemplo: tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores, pinças, facas, talheres, baixelas e utensílios domésticos. Fazem parte deste segmento os esmaltes e cremes da marca Impala. As medidas macroprudenciais acima citadas tiveram impacto maior no segmento de esmaltes, obrigando a Companhia a tomar drásticas medidas de contenção. Apesar de diversas iniciativas em andamento (Varejo USA) para incrementar a relevância da exportação, estas ainda não produziram os resultados esperados, mas permitem depreender que a estratégia é acertada e que poderá produzir bons resultados, à despeito da desvalorização contínua do dólar.

FASHION

Este segmento é responsável pela industrialização e comercialização de enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, destinados ao adorno, customização e diferenciação dos mais diversos segmentos do vestuário. A estratégia de lançar coleções mais frequentes segmentando-as para os mercados moda e consumo de massa tem se revelado acertada. Os produtos sem marca produzidos em larga escala voltados para o segmento de Jeans de massa tem ganhado participação sem canibalizar as linhas mais nobres, retomando assim parte do mercado antes suprido com produtos importados.

BOMBAS

O segmento de bombas compreende a comercialização das bombas Syllent, a primeira moto bomba silenciosa do mundo. São linhas de bombas de movimentação de água com aplicação em hidromassagens e rede hidráulica.

Desempenho Econômico-Financeiro

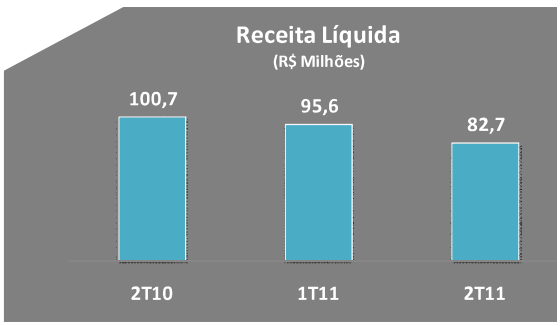
Em face o cenário setorial mais conservador devido às incertezas no ambiente macroeconômico, a Companhia prosseguiu focada em sua estratégia. A Companhia vem passando por uma transformação tanto no tocante à gestão como no seu relacionamento com o mercado de capitais. Algumas destas ações já foram colocadas em prática enquanto outras estão em andamento, e ainda há aquelas reservadas para um futuro próximo.

Em termos operacionais, a Companhia passou a ter foco em suas marcas, com atuação direcionada para nichos específicos de alta diferenciação e customização. Outro ponto importante no projeto de reestruturação dos negócios é o programa de redução de custos e despesas, com o objetivo de obter ganhos de margens ao longo do ano. A amortização acelerada da dívida fiscal é um dos pontos mais relevantes dessa nova postura na gestão. O processo envolve a alienação de imóveis de maior valor da Companhia e não relacionados à suas atividades fim, com o objetivo de gerar caixa para amortizar seus compromissos fiscais o que, como consequência, também levara à diminuição das despesas financeiras.

Também no sentido de buscar a melhor estrutura de capital, a Companhia tem anunciado sua intenção de captação de até US$ 100 milhões em Eurobônus, operação que poderá alongar o perfil de sua dívida e fornecer suporte para sua expansão. Como fato subsequente ao 2T11, em julho, a Companhia assinou um "Stand-by Equity Distribution Agreement" com o fundo YA Global Investments BR, LLC no valor de US$ 50 milhões. Tal operação nada mais é do que um compromisso firme de que o fundo subscreva ações da Companhia, em *tranches*, no período de até dois anos. A operação está alinhada com a estratégia de reforçar a base acionária e promover a dispersão acionária, além de contribuir para a otimização da estrutura de capital da Companhia. Tão logo a AGE de Preferencialistas aprove a proposta de migração para o Novo Mercado, será possível iniciar o processo de capitalização

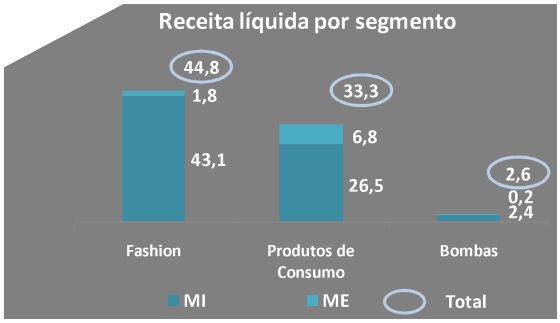
Receita Líquida

A receita líquida no 2T11 alcançou R$ 82,7 milhões, 13,5% a menos do que o registrado no 1T11, R$ 95,6 milhões. Considerando as receitas com os segmentos Fashion, Produtos de Consumo e Bombas, o mercado interno contribuiu com 91,0% da receita líquida total, enquanto o mercado internacional com os 9,0% restante. No 1T11, essa composição atingiu 92,5% e 7,5%, respectivamente.



O receio do varejo em colocar novos pedidos, tendo em vista os riscos de uma nova crise e as medidas da autoridade monetária para reduzir o consumo e a oferta de crédito, prejudicou o desempenho da Companhia no trimestre, levando à redução de suas vendas no período. O fato explica a redução de 13,5% na receita líquida total, ante o trimestre anterior.

A maior contribuição para a receita líquida veio do segmento Fashion, R$ 44,8 milhões no 2T11 ou 54,3% da receita líquida total ante R$ 45,0 milhões no 1T11.



O segmento Produtos de Consumo obteve receita líquida de R$ 33,3 milhões, 40,3% da receita líquida total e 20,6% inferior ao registrado no trimestre imediatamente anterior. A razão para tal redução se explica pelo fato deste segmento ser o que mais sente os efeitos na variação do humor no varejo, respondendo de imediato à redução no consumo. Proporcionalmente, este segmento é também o que mais possui participação do mercado externo, 20,4% e, consequentemente, o primeiro a absorver eventuais oscilações na atividade econômica internacional. Adicionalmente, os resultados das vendas externas, quando contabilizadas em reais, sofrem o efeito negativo da valorização da moeda nacional. O aspecto do câmbio tem também levado à redução da competitividade do produto no mercado internacional, pressionando as vendas e impossibilitando reajustes do preço de vendas.

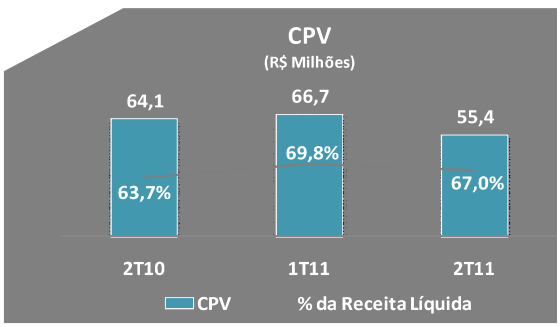
Já o segmento de Bombas participou com 3,2% da receita total, contribuindo com R$ 2,6 milhões.

Na comparação com o mesmo período de 2010, ou seja, com o 2T10, a receita líquida apresentou recuo de 17,9%.

Considerando o acumulado no ano, a Companhia apresentou crescimento de 3,0% na receita bruta que totalizou R$ 238,5 milhões ante R$ 231,6 no 1S10. A evolução foi obtida com o bom desempenho da Companhia no 1T11.

CPV

No 2T11, o custo dos produtos vendidos somou R$ 55,4 milhões, o que representa redução de 17,0% ante o 1T11. No trimestre, a redução no CPV foi proporcionalmente maior do que a redução na receita líquida, com sua participação atingindo 67,0% da mesma no 2T11, ante 69,8% no trimestre imediatamente anterior.



A Companhia tem investido no sentido de melhorar sua estrutura de custos, com a revisitação de processos e avanços em termos de produtividade. Isso explica a redução dos custos em relação ao 1T11, ainda que a Companhia tenha enfrentado pressão no preço de algumas matérias primas no período. Com o recente aquecimento do nível de atividade econômica no País, além da alta no preço de algumas *commodities* no mercado mundial – como certos metais utilizados como ligas em aços especiais -, alguns itens que compõem o CPV da Companhia começaram a ter constantes reajustes. Adicionalmente, a diminuição do nível de desemprego vem contribuindo para que haja pressão também no custo da mão de obra, item relevante na estrutura de custos da Companhia. Adicionalmente, em maio, foi aplicado dissídio coletivo na importância de 8%.

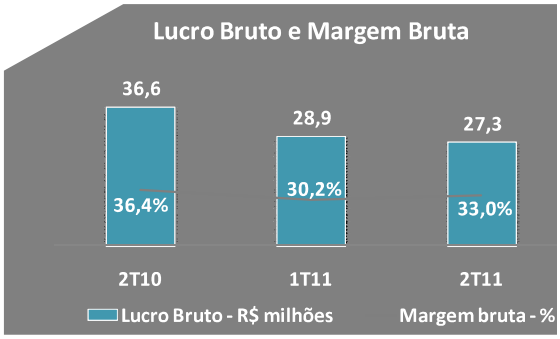
Tais aumentos ainda não foram repassados ao preço de venda, uma vez que a Companhia já trabalhou no 2T11 com a hipótese de arrefecimento da demanda por parte dos varejistas. Considerando a conjuntura do

setor, o aumento dos preços de venda poderiam levar, portanto, à redução ainda mais forte de suas vendas no trimestre.

Já no 2T10, ainda que o CPV de R$ 64,1 milhões seja superior em valor absoluto ao registrado no mesmo período de 2011, sua participação na receita foi de 63,7%, ou 3,3 p.p. inferior. Contribuiu para o desempenho o momento de forte alta no nível de atividade econômica e, portanto, também do consumo naquele período, com alta da receita da Companhia e consequente maior diluição dos custos fixos.

Lucro Bruto e Margem Bruta

A Companhia alcançou lucro bruto de R$ 27,3 milhões no 2T11, com margem bruta de 33,0%. Com a menor incidência de receita, dado ao enfraquecimento das compras por parte de varejistas, o lucro bruto recuou R$ 1,6 milhão ou 5,5% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Em compensação, no mesmo período houve ganho de 2,8 p.p. na margem bruta em razão da menor participação do CPV na receita líquida.

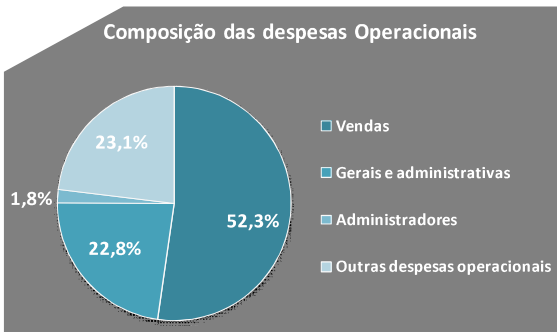


Na comparação com o mesmo trimestre de 2010, o lucro bruto do 2T11 foi menor em 25,5% e a margem bruta recuou 3,4 p.p. A involução entre os períodos é explicada pela diferença na receita líquida, já que no 2T10 ela foi de R$ 135,2 milhões, proporcionando ganhos de escala que permitiram a maior diluição dos custos e, portanto, o melhor desempenho do lucro bruto naquele período.

Nos seis primeiros meses de 2011, o lucro bruto somou R$ 56,1 milhões ante 57,8 milhões no 1S10.

Despesas Operacionais

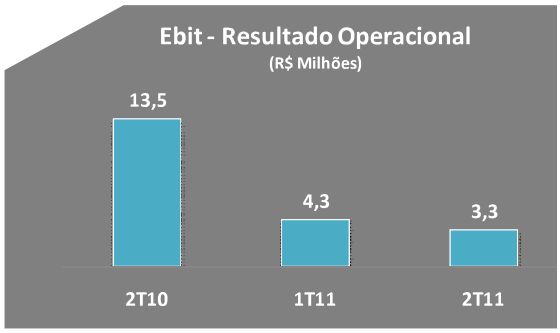
No 2T11, as despesas operacionais totalizaram R$ 30,6 milhões, 24,0% superior ao registrado no 1T11, R$ 24,7 milhões. O desempenho se deve, principalmente, ao aumento na conta Outras Receitas/Despesas Operacionais que saltou de R$ 0,5 milhão no 1T11 para R$ 7,1 milhões no 2T11. A maior parte deste aumento, R$ 5,6 milhões, refere-se a baixa de reconhecimentos tributários cuja probabilidade de ganho foi reconhecida como remota pelo jurídico da Companhia. Tal despesa foi um evento não recorrente.



As despesas com vendas foram de R$ 16,0 milhões no trimestre, ante R$ 16,7 milhões no 1T11. A redução de 4,2% foi provocada pelas menores despesas com fretes, em função da redução do volume de vendas no período.

As despesas gerais e administrativas, que somaram R$ 6,8 milhões no trimestre passado, atingiram R$ 7,0 milhões no 2T11, alta de 2,9%. A conta Remuneração dos Administradores não teve, no período, variações significativas.

EBIT – Resultado Operacional



O Ebit do 2T11 e 1S11, leva em consideração o impacto de reclassificação de despesas operacionais, não caixa, no valor de R$ 6,6 milhões.

Com a deterioração do cenário setorial, menos demandante dos seus produtos, o resultado operacional da Companhia, medido pelo Ebit, somou R$ 3,3 milhões. O desempenho ficou abaixo dos montantes registrados no 1T11 e 2T10, de R$ 4,3 milhões e R$ 13,5 milhões, respectivamente. No 1S11, o Ebit alcançou R$ 7,6 milhões ante R$ 15,6 milhões, recuo provocado pelo menor desempenho ao longo do 2T11.

Resultado Financeiro

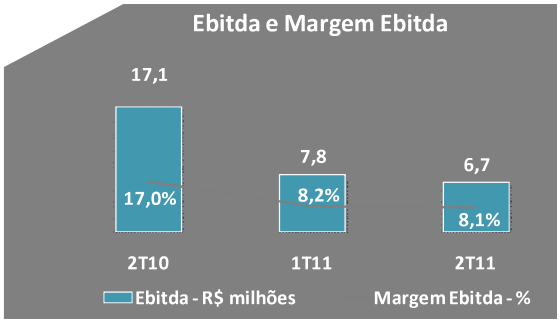
As receitas financeiras, ao longo do 2T11, totalizaram R$ 8,2 milhões, ante R$ 11,0 milhões no 1T11. No mesmo trimestre do ano anterior, havia sido registrada receita de R$ 6,4 milhões. A conta se refere às receitas obtidas em operação com parte relacionada, no caso, com a controlada Hercules. Tal receita é corrigida pelo IPCA + 6% a.a., de forma que as variações nos montantes registrados nos períodos mencionados estão oscilam em razão da evolução do índice de inflação em questão.

Já as despesas financeiras somaram R$ 13,3 milhões no 2T11, valor 34,8% inferior aos R$ 20,4 milhões do trimestre imediatamente anterior. Contemplam despesas com empréstimos tomados para financiamento de capital de giro e o pagamento de juros referentes a debêntures não conversíveis emitidas pela Companhia em 16 de março de 2006. Os valores registrados a título de Outras Despesas Financeiras são referentes aos juros pagos sobre impostos devidos. A parcela correspondente às despesas financeira de giro foi de R$ 12,3 milhões no 2T11 e de R$ 9,8 milhões no 1T11. O acréscimo de 25,5% no trimestre é explicado pelos novos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia no decorrer do período, além do aumento da taxa de juros média e do aumento do spread para operações bancárias em função das incertezas econômicas. A Companhia, em sua estrutura atual de capital, privilegia o capital de terceiros, porém, já iniciou diversas ações no sentido de fortalecer sua base de acionistas. Entre elas, está a aproximação da Companhia com o mercado de capitais que possibilitou maior dispersão da base acionária e contribui para a negociação do contrato de subscrição assinado com YA Global Investments BR, LLC. Entre suas fontes atuais de financiamento, figuram sólidas instituições financeiras, reconhecidas pelo mercado como de “primeira linha”.

A parcela que congrega as despesas com juros sobre impostos devidos somou R$ 0,9 milhão, ante os R$ 10,7 milhões do trimestre anterior. A redução é explicada pela atualização do passivo fiscal, já que no período ocorreu prescrição de parte dessa dívida que, em sua contrapartida, representou impacto positivo não recorrente de cerca de R$ 8,0 milhões nas despesas financeiras. Como parte do novo posicionamento estratégico da Companhia, está prevista a amortização acelerada de sua dívida fiscal, bem como a otimização da estrutura de capital. Esses dois planos, quando efetivados, darão a estabilidade financeira necessária para a Companhia financiar sua expansão.

Com isso, no 2T11, o resultado financeiro líquido da Companhia foi uma despesa de R$ 5,1 milhões ante saldo também de despesa líquida no montante de R$ 9,5 milhões no trimestre imediatamente anterior. No 2T10, o resultado financeiro líquido havia sido despesa de R$ 11,5 milhões.

EBITDA

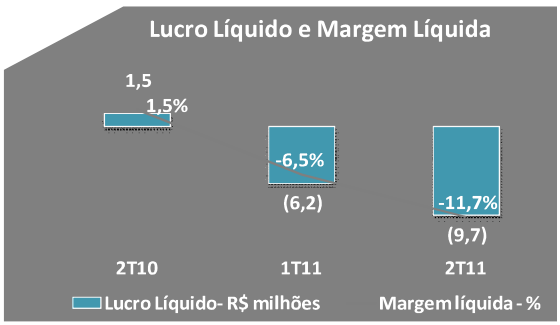


O Ebitda do 2T11 e 1S11, leva em consideração o impacto de reclassificação de despesas operacionais, não caixa, no valor de R$ 6,6 milhões.

No 2T11, o Ebitda foi um resultado positivo de R$ 6,7 milhões, com margem Ebitda de 8,1%. Contribui para o desempenho o reconhecimento de despesa não recorrente em Outras Despesas Operacionais e o mercado varejista mais conservador durante o 2T11. Historicamente, tanto para o comércio varejista como para a Companhia, o segundo semestre é, sazonalmente, melhor do que o primeiro semestre.

Nesse sentido, os esforços da Companhia voltam-se para lançamentos e inovações que visam capturar tais oportunidades ao longo dos próximos trimestres. Entretanto, as incertezas macroeconômicas poderão (ou não) contribuir para que o cenário vindouro não seja tão promissor em termos mercadológicos.

Lucro (Prejuízo) Líquido



A Companhia obteve, ao final do 2T11, resultado líquido negativo de R$ 9,7 milhões e margem líquida negativa de 11,7%. O desempenho é resultado do menor volume de vendas, causada pelo arrefecimento momentâneo da demanda por parte dos varejistas e, principalmente, pelo aumento nas despesas de juros sobre impostos devidos.

No 1S11, o resultado líquido foi um prejuízo de R$ 15,9 milhões.

A Companhia, conforme tem comunicado de forma recorrente ao mercado, tem empregado esforços no sentido de acelerar a amortização do seu passivo fiscal, o que irá contribuir positivamente para a sua saúde financeira e, assim, também para seu resultado líquido.

Endividamento

O endividamento bruto da Companhia, incluindo debêntures, somou R$ 207,5 milhões ao final do 2T11, ante R$ 154,7 milhões na mesma data em 2010 e R$ 204,5 milhões no encerramento do 1T11. As disponibilidades, por sua vez, totalizaram R$ 7,2 milhões em 30 de junho de 2011, o que resulta em dívida líquida de R$ 200,3 milhões.

Investimento

A Companhia investiu em ampliação de capacidade durante o ano de 2010 e manteve os planos de continuar com investimentos durante o exercício de 2011. A Companhia pretende incrementar a presença em Personal Care por meio do lançamento de novos produtos bem como do fortalecimento da presença em pontos de venda em ações de *trade marketing*. Além disso, a Companhia irá consolidar a distribuição da marca Impala em conjunto com a marca Mundial e desta forma incrementar a participação no segmento de cuidados de pés e mãos.

No último trimestre de 2010, a Companhia iniciou a operação de varejo no mercado norte-americano, estabelecendo inicialmente no sul da Florida redes de quiosques para venda dos produtos da divisão de Personal Care, instalados nos principais *shoppings centers* de Miami e Fort Lauderdale.

Os investimentos da Companhia também visam fortalecer a liderança em Fashion Fasteners com novas linhas de produtos voltadas para os mais diversos segmentos de confecção, com ênfase na elevada capacidade de customização de produtos. Além disso, a Companhia pretende expandir a exportação a partir da Companhia Ásia, em Hong Kong, de forma a incrementar a presença das marcas em mercados competitivos tais como USA, Europa, Ásia, e alguns países da América Latina.

Os investimentos totalizaram R$ 5,3 milhões no 2T11, acumulando o montante de R$ 10,1 milhões nos seis primeiros meses de 2011.

MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO

Notas explicativas às demonstrações contábeis Intermediárias em 30 de junho de 2011 (Em reais mil, exceto quando indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Atividades desenvolvidas

As atividades da Companhia são divididas em:

Produtos de consumo: tem por objeto a fabricação e a comercialização de produtos de cutelaria, ferramentas e artigos similares, a importação e exportação destes produtos, inclusive matérias-primas e equipamentos.

Fashion: tem por objeto a industrialização e comercialização de pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica.

Através de suas controladas a companhia ainda atua nos segmentos:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. (Avamiller), com sede em Guarulhos – SP, que atua no segmento de esmaltes e outros itens de beleza pessoal.

Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

Através das controladas diretas e indiretas, Mundial Inc. e Mundial Personal Care, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo, com sede no Rio de Janeiro e constituída em dezembro de 2010, a Companhia efetua comercialização e distribuição dos produtos de consumo e fashion, motores e demais itens de beleza pessoal.

b) Situação patrimonial e financeira

A situação patrimonial e financeira da Companhia é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	7.696	9.410	889	15.471
Prejuízo do período	(1.940)	(2.545)	(15.881)	(2.376)
Capital de giro (*)	(152.111)	(104.310)	(151.544)	(116.624)

(*) Capital de giro comparativo 30/06/11 com 31/12/10.

A Companhia ainda possui importantes desafios a serem superados para a normal continuidade operacional, dentre eles, as dificuldades na realização de contas a receber da empresa ligada Hercules S.A – Fábrica de Talheres e a discussão relacionada à liquidação de tributos federais, muito embora, a Companhia já tenha superado importantes desafios como a redução da dívida com o Estado do Rio Grande do Sul e a adjudicação de terrenos como forma de pagamento de tributos parcelados (Ajustar). Além disso, Companhia já iniciou o processo de venda de terrenos considerados fora da operação com o objetivo de liquidação de tributos federais.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Elaboração das Demonstrações Contábeis

As práticas contábeis adotadas pela Companhia para o registro das operações e elaboração das demonstrações contábeis intermediárias estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*Internacional Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, inclusive as decorrentes da Lei nº 11.638/07 que alterou e revogou dispositivos existentes e introduziu novos dispositivos às Leis 6.404/76 (Lei das S.A.) e nº 11.941/09, e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

2.2. Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor; ou valor justo, quando aplicável.

A elaboração das demonstrações contábeis requer a utilização de estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas que foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos às estimativas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa; provisão para realização de estoques; seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; provisões necessárias para passivos contingenciais, projeções de resultados que suportam o registro de impostos e contribuições diferidos e de análise de realização de ativos e a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis, bem como as estimativas e premissas utilizadas que apresentam probabilidade de causar algum ajuste nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 6 – Contas a receber de Clientes - PCLD
- Nota 16 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 21 – Provisão para contingências; e
- Nota 24 – Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real (R$), mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

A variação cambial sobre investimentos mantidos nos exterior é reconhecida no patrimônio líquido da controladora, na conta de ajustes de avaliação patrimonial.

2.4. Bases de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são empresas nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, detêm mais da metade do capital com direito a voto ou outro tipo de controle (direto ou indireto) sobre as operações que lhe permitam auferir benefícios das atividades dessas empresas. Na determinação do controle são considerados os direitos a voto, passíveis de serem exercidos.

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação estabelecidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 36 – Demonstrações Consolidadas e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e as principais práticas adotadas na consolidação são:

a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos mantidos entre as empresas consolidadas;
b) Eliminação dos investimentos proporcionalmente às participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas;
c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas;
d) Eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes; e
e) Destaque nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultado da parcela correspondente à participação dos acionistas não controladores.

O exercício social das empresas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora e as receitas e despesas das controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data de aquisição dos respectivos investimentos.

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem os saldos e transações da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

	% de participação	
	Direta	**Indireta (*)**
Eberle Equipamentos e Processos S.A.	100,00	
Mundial Inc. (a)	100,00	
Mundial Personal Care (a) (b)	100,00	
Eberle Agropastoril S.A.	100,00	
Monte Magré S.A.	100,00	
Companhia Florestal Zivi-Hercules	99,74	
Mundial Europa (a)	90,00	
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda (b)	99,00	1,00
Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda.	99,00	1,00
Mundial Argentina S.A.(a)	96,91	3,09
Mundial Asia (a)		100,00
Mundial Co (a)		70,00
Eberle Bellini S.A.		99,88

(*) Refere-se à participação detida pela controlada direta
(a) Empresas controladas situadas no exterior
(b) Investimentos realizados em 2010

As demonstrações contábeis das controladas no exterior são elaboradas originalmente em moeda local e convertidas para Reais pela taxa cambial correspondente à data de encerramento das demonstrações contábeis. Os ganhos e perdas decorrentes das movimentações do patrimônio líquido e reconhecimento do resultado pela

taxa cambial média são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido da controladora na conta de Ajustes Acumulados de Conversão nos termos definidos pelo CPC 02 – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

A conciliação entre os valores apresentados pela controladora e pelo consolidado é a seguinte:

	Patrimônio Líquido		Resultado do Exercício	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	30/06/10
Saldos controladora	**134.058**	**136.342**	**(1.940)**	**(2.545)**
Passivo a descoberto controladas				
Avamiller	(55.247)	(41.851)	-	-
Personal Care	(947)	(455)	-	-
Mundial Europa	(533)	(500)	-	-
Cia Florestal	(1.217)	(1.217)	-	-
Resultado negativo				
Avamiller	-	-	(13.399)	181
Personal Care	-	-	(520)	-
Mundial Europa	-	(685)	(22)	(12)
Saldos consolidado	**76.114**	**91.634**	**(15.881)**	**(2.376)**
Participação dos não controladores	331	335	23	(9)
Atribuido ao sócio de empresa controladora	**76.445**	**91.969**	**(15.858)**	**(2.385)**

b) Demonstrações contábeis individuais

Nas demonstrações contábeis intermediárias individuais elaboradas pela Companhia, as informações das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

2.5. Autorização da conclusão das demonstrações contábeis

Em Reunião de Diretoria realizada em 10 de agosto de 2011, foi autorizada a conclusão das demonstrações contábeis, que depois de concluídas, serão submetidas à apreciação do Conselho de Administração.

3. AJUSTES RETROATIVOS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE PERÍODOS ANTERIORES

Conforme detalhado na nota explicativa 3(e) das demonstrações contábeis anuais em 31 de dezembro de 2010, as principais diferenças entre BRGAAP e IFRS que afetaram a Companhia foram a revisão das vidas úteis de itens de ativo imobilizado em controlada do exterior, reclassificação de ativos não circulantes mantidos para venda, baixa de provisão para perdas em investimentos e reclassificação de títulos descontados e depósitos judiciais para passivo circulante e passivo não circulante, respectivamente.

Assim, as informações comparativas para o trimestre findo em 30 de junho de 2010 estão sendo apresentadas com os efeitos dos ajustes retroativos, em relação ao inicialmente apresentado, para refletir essa mudança nas políticas contábeis.

4. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, são compatíveis com as demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados.

As notas explicativas abaixo não apresentaram alteração significativa em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

a. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses ou menos da data da contratação, equivalentes ao seu valor de mercado ou não superiores a seu valor de realização e com risco insignificante de variação de valor. Esses investimentos são registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis, que não supera o valor de mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

b. Instrumentos financeiros

A Companhia registra e apresenta seus instrumentos financeiros de acordo com os CPCs 38, 39 e 40 - Instrumentos financeiros, reconhecimento, mensuração e apresentação.

O reconhecimento inicial ocorre a partir do momento em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos.

b.1 Ativos financeiros não derivativos

Incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis e estão classificados na categoria de mantidos até o vencimento.

b.2 Passivos financeiros não derivativos

Incluem empréstimos, limite de cheque especial, debêntures e outras obrigações. Tais passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescidos de quaisquer custos de transações atribuíveis.

c. Contas a Receber de Clientes

Referem-se a valores a receber de clientes registrados pelo valor faturado, incluídos os respectivos impostos e reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. As contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das duplicatas e valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, e representados basicamente pela análise individualizada das contas a receber em atraso. Para situações em que são identificados riscos de realização, são provisionados os montantes integrais dos débitos.

d. Estoques

Estão apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o custo médio histórico de compra ou de produção, que não excede o valor de mercado ou o custo de reposição. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

e. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável através de uma venda e quando esta venda for praticamente certa. São avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

f. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial em contrapartida de conta de resultado operacional, exceto quanto às variações cambiais sobre investimentos no exterior, registrados na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, no grupo de “Outros resultados abrangentes” no patrimônio líquido, para serem reconhecidas no resultado quando da baixa ou venda do investimento. Os demais investimentos são registrados pelo valor de custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

g. Imobilizado

Os bens de ativo imobilizado estão avaliados ao custo histórico ou de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, para os casos de ativos qualificáveis e apresentados líquidos de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, quando o saldo residual exceder o seu valor recuperável. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear às taxas anuais mencionadas na nota explicativa 14, que levam em consideração a vida útil-econômica desses bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

h. Intangível

O ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição ou formação, representado por direitos de uso de softwares, os quais são amortizados de acordo com o tempo de vida útil estimada, às alíquotas descritas na nota explicativa 15; e marcas e patentes, os quais são registrados ao custo histórico.

i. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, a Companhia constitui provisão para deterioração, para ajuste do valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

j. Empréstimos e financiamentos

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e variação cambial incorridos até a data base das demonstrações contábeis, que são equivalentes ao seu reconhecimento inicial pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e mensuração subsequente ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

k. Provisões

De acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – as provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável que haja saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo,

provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões efetuadas pela Companhia, se encontram as provisões para processos cíveis, fiscais, tributários e trabalhistas, os quais são provisionados mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração da Companhia. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Os processos considerados com risco de perda possível são apenas objeto de divulgação, e os processos considerados com risco de perda remota não são divulgados ou provisionados. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações circunstanciais, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

l. Impostos

m.1. Imposto de Renda e Contribuição Social correntes

O Imposto de Renda é calculado e registrado sobre lucro tributável, apurado com base no resultado anual relativo a cada exercício, ajustado na forma legal, à alíquota de 15% acrescido de adicional de 10% sobre a parcela do lucro anual excedente a R$ 240. A Contribuição Social Sobre o Lucro está calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado, também considerando a compensação de bases negativas.

m.2. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis são consideradas para apuração do lucro tributável corrente gerando créditos ou débitos tributários diferidos. Os valores relativos aos impactos diferidos ativos e passivos são registrados e divulgados no ativo e passivo não circulante (nota 16).

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos em sua totalidade, conforme o conceito descrito no Pronunciamento Técnico CPC 32. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as alíquotas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações contábeis e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados. Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, exigíveis sobre a reserva de reavaliação, são registrados no passivo não circulante.

m.3. Impostos Recuperáveis

Os custos dos produtos vendidos são apresentados líquidos dos impostos recuperáveis, em função da sistemática da não-cumulatividade.

m.4. Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e

- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

	Alíquotas
ICMS (Estado do Rio Grande do Sul)	17%
ICMS (Estado de São Paulo)	18%
ICMS (Estado do Rio de Janeiro)	19%
IPI	8 a 12%
PIS	1,65%
COFINS	7,60%

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

m. Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes são reconhecidos somente quando é praticamente certa sua realização ou com base em decisões judiciais favoráveis transitadas em julgado.

Os ativos são apresentados pelo valor de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais auferidos.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-lo.

Os passivos são atualizados, quando pertinente, pelas taxas de câmbio, variações monetárias incorridas e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data das demonstrações contábeis.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação seja provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os itens de ativo e passivo não circulante estão ajustados a valor presente, quando aplicável.

n. Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia efetua a concessão de outros benefícios que envolvem seguro de vida e assistência médica, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

o. Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência dos exercícios. As despesas são reconhecidas à medida que são efetivamente incorridas.

As receitas financeiras são reconhecidas conforme o prazo transcorrido, com base no método da taxa efetiva de juros.

A receita de vendas é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos forem gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A receita de vendas e o custo dos produtos são reconhecidos no resultado quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A receita e o custo decorrentes de serviços prestados, quando aplicável, são reconhecidos no resultado em função de sua efetiva prestação.

p. Arrendamentos

Os arrendamentos de bens de ativo imobilizado, sobre os quais a Companhia detém, substancialmente, os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os juros das despesas financeiras do arrendamento são reconhecidos no resultado durante o período de arrendamento. O imobilizado adquirido por meio de arrendamento financeiro é depreciado durante sua vida útil.

q. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis ao final do exercício, com base no estatuto da Companhia. Qualquer valor acima dos dividendos mínimos obrigatórios somente são provisionados na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembléia. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

r. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

s. Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais estão sendo apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As aplicações financeiras estão registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis, não excedendo aos seus respectivos valores de mercado. Estão demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Bancos	275	818	3.115	2.543
Aplicações financeiras	3.018	3.456	4.067	5.065
	3.293	**4.274**	**7.182**	**7.608**

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDBs), remunerados a taxas que variam de 98% a 100% do CDI, classificadas pela Companhia na modalidade mantidas até o vencimento.

As aplicações financeiras descritas acima estão atreladas aos empréstimos e financiamentos mencionados na nota 17.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Duplicatas a receber	97.747	90.439	117.935	116.301
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.940)	(2.935)	(3.614)	(3.540)
	94.807	**87.504**	**114.321**	**112.761**

Movimentação da provisão para créditos de líquidação duvidosa:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2010	**(2.935)**	**(3.540)**
(-) Complemento PCLD	(5)	(74)
(+) Baixas ou perdas ocorridas	-	-
Saldo em 30/06/11	**(2.940)**	**(3.614)**

O saldo de contas a receber de clientes, por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Valores não vencidos	87.738	79.744	106.487	103.895
Vencidos até 30 dias	960	1.317	1.009	1.729
Vencidos entre 31 e 90 dias	831	1.272	891	1.611
Vencidos entre 91 e 180 dias	475	739	634	1.020
Vencidos há mais de 181 dias	7.743	7.367	8.914	8.046
	97.747	**90.439**	**117.935**	**116.301**

A constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa está fundamenta em uma análise criteriosa de todos os títulos em aberto há mais de 180 dias por parte da assessoria jurídica de cobrança da Companhia, sendo que a provisão para perdas é constituída para todos os valores vencidos há mais de 180 dias e considerados de recebimento remoto, conforme critérios definidos pela administração.

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Mercadorias	3.971	3.071	17.291	14.577
Matérias-primas	10.317	10.665	12.623	11.959
Produtos em elaboração	5.265	5.274	7.056	5.560
Produtos acabados	6.174	5.509	7.831	6.767
	25.727	**24.519**	**44.801**	**38.863**

8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
ICMS a compensar sobre aquisições de ativos	550	614	578	631
Créditos acumulados de ICMS	23	22	7.489	5.647
Créditos acumulados de IPI	107	108	343	581
Imposto de renda	204	167	16	211
Outros	-	-	1.228	1.961
	884	**911**	**9.654**	**9.031**
Ativo circulante	463	531	1.740	1.516
Ativo não circulante	421	380	7.914	7.515
	884	**911**	**9.654**	**9.031**

9 TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Títulos a receber por venda de imobilizado	67.571	67.659	67.571	67.659
Outros títulos a receber	1.434	1.424	1.484	1.424
	69.005	**69.083**	**69.055**	**69.083**
Ativo circulante	16.607	13.490	16.657	13.490
Ativo não circulante	52.398	55.593	52.398	55.593
	69.005	**69.083**	**69.055**	**69.083**

O valor relativo a títulos a receber, no montante de R$ 67.571 em 30 de junho de 2011, corresponde à venda em 30 de setembro de 2004 da unidade de motores elétricos à Metalcorte, hoje, Voges. O saldo é atualizado pela taxa SELIC, acrescido de Spread de 0,6% ao mês, com previsão de recebimento total até 2014.

A Companhia realizou a avaliação a valor presente do saldo, não identificando indícios para redução do valor registrado.

10. PARTES RELACIONADAS

Ativo e passivo circulante e transações:

Controladora	Contas a receber por vendas	Ativo por mútuo e conta corrente	Passivo por mútuo e conta corrente	Venda de produtos e serviços	Receitas financeiras
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	-	288.865	-	-	18.932
Eberle Equipamentos	-	4.871	-	-	198
Mundial Argentina	4.544	1.519	-	2.938	-
Mundial Inc.	2.459	-	58	2.462	-
Laboratório Avamiller Ltda.	-	23.225	-	-	386
Monte Magré S.A.	-	-	334	-	-
Mundial Europa	42	18	-	-	-
Eberle Agropastoril S.A.	-	-	2.312	-	-
Cia. Florestal Zivi e Hercules	-	1.221	-	-	-
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo	-	1.296	-	-	-
Mundial Personal Care	36	860	-	-	-
Eberle Bellini	-	-	5.830	-	-
Mundial Asia	-	-	-	-	-
Mundial Co	49	-	-	42	-
ZHEPAR Participações Ltda (*)	-	-	1.860	-	-
Saldo em 30/06/11	**7.130**	**321.875**	**10.394**	**5.442**	**19.516**
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	-	272.469	-	-	30.293
Eberle Equipamentos	-	327	-	-	198
Mundial Argentina	4.553	1.618	-	4.460	-
Mundial Inc.	1.867	-	62	3.265	-
Laboratório Avamiller Ltda.	-	3.464	-	-	136
Monte Magré S.A.	-	-	409	-	-
Mundial Europa	42	19	-	-	-
Eberle Agropastoril S.A.	-	-	2.320	-	-
Cia. Florestal Zivi e Hercules	-	1.221	-	-	-
Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo	-	-	1.492	-	-
Mundial Personal Care	131	487	-	132	-
Eberle Bellini	-	-	5.866		
Mundial Co	30	-	-	116	-
ZHEPAR Participações Ltda (*)	-	-	342	-	-
Saldo em 31/12/10	**6.623**	**279.605**	**10.491**	**7.973**	**30.627**

(*) Valor registrado no Passivo Circulante.

	30/6/2011	30/12/2010
Ativo Circulanrte	-	-
Ativo Não Circulante	321.875	279.605
	321.875	**279.605**
Passivo Circulante	1.860	342
Passivo Não Circulante	8.534	10.149
	10.394	**10.491**

Consolidado	Saldo ativo por mútuo e conta corrente	Receitas financeiras
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	288.865	18.932
Eberle Bellini	2.967	-
Saldo em 30/06/11	**291.832**	**18.932**
Hercules S.A - Fábrica de Talheres	272.469	30.293
Eberle Bellini	2.967	-
Saldo em 31/12/10	**275.436**	**30.293**

O saldo de R$ 288.865 em 30 de junho de 2011 com a coligada Hercules S.A. teve origem na operação de compra em 1988 das unidades de talheres, baixelas e cutelaria (Fábricas 2 e 8) da então controlada Eberle S.A., hoje, sucedida pela Mundial S.A.. A Companhia recebeu transferência de numerários da coligada Hercules S.A. no montante de R$ 2.536, no 1º semestre de 2011.

As demais transações com as empresas controladas referem-se a transferências de numerários, efetuados com a finalidade de financiamento das operações das controladas.

Abaixo apresentamos a remuneração dos mútuos:

Empresa	Remuneração	Vencimento
Hercules S.A. - Fábrica de Talheres	IPCA + 6%a.a.	Indeterminado
Eberle S.A. - Equipamentos e Processos	IPCA + 6%a.a.	Indeterminado
Laboratório Avamiller Ltda.	TJLP	Indeterminado
ZHEPAR Participações Ltda	1,95% a.a.	dezembro/11
Empresas no exterior	Variação Cambial	Indeterminado
Demais empresas relacionadas	Não remuneradas	Indeterminado

11. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Composição do saldo:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/11	31/12/10
Créditos tributários (a)	-	5.612
PIS/Finsocial (b)	2.125	2.125
	2.125	**7.737**

a) O saldo de R$ 5.612 em 31 de dezembro de 2010 refere-se a créditos tributários adquiridos de terceiros, os quais são objeto de ação judicial para sua respectiva validação.

O processo está em fase de liquidação de sentença, com decisão proferida reconhecendo a existência do crédito em questão, tendo sido designada perícia para prosseguir com a apuração do valor do crédito. A Administração da Companhia fez uma análise ampla tanto da expectativa de realização quanto do tempo em que este assunto está pendente de solução e decidiu pela aplicação de uma provisão para Impairment em 30 de junho de 2011 no montante integral registrado em dezembro de 2010, em atendimento ao disposto no CPC 18.

b) PIS/Finsocial refere-se a crédito tributário transferido de coligada com reconhecimento judicial. A Companhia ingressou com ação administrativa visando a restituição do crédito.

12. CRÉDITO JUDICIAL COM TERCEIROS

A Mundial S.A. (anteriormente denominada Eberle S.A.) e Zivi S.A. (posteriormente incorporada pela Mundial S.A.) eram controladoras diretas nas empresas Edlo S.A. - Produtos Médicos e Expresso Javali Ltda..

Durante os anos de 1991 e 1992, os controladores indiretos da Eberle e Zivi, denominados Backhaus Administração e Participação Ltda. e Elece Administração e Participações Ltda., promoveram alterações societárias em holdings intermediárias que detinham participação indireta nas duas primeiras empresas e que culminaram com a alienação dos investimentos na Edlo e Javali para a Backhaus, resultando em um valor a receber hoje em aberto na Mundial S.A., no total de R$ 18.833.

No sentido de reverter ditas alterações societárias, um dos cotistas da Elece ajuizou ação, que foi julgada procedente. Face ao trânsito em julgado favorável à Companhia, a Administração está ultimando os termos de um contrato de compensação através do qual a Companhia será ressarcida pelos ativos indevidamente transferidos à Backhaus Administração e Participação Ltda..

13. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

Movimentação dos investimentos	Eberle Equipamentos	Avamiller	Mundial Distribuidora	Mundial Argentina	Mundial Inc.	Monte Magré S.A.	Mundial Europa	Eberle Agropastoril S.A.	Cia. Floresta IZ/H S.A.	Mundial Personal Care	Total
Capital Social	7.337	50	100	6.708	312	5.293	17	1.270	833	1	
Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	16.159	(55.247)	1.391	1.613	1.888	35.273	(533)	3.423	(1.221)	(946)	
% de Participação	100,00%	99,00%	99,00%	96,91%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,74%	100,00%	
Lucro líquido (prejuízo)	(1444)	(13.399)	1.192	173	(73)	(430)	(22)	(9)	-	(520)	
Ações ou quotas possuídas (milhares)	5.991	99	99	1.744	200	4.361	450	1.042	310	100	
Agio Avamiller	-	13.360	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 31/12/10	**17.673**	**13.360**	**144**	**1.549**	**2.084**	**35.703**	**-**	**3.431**	**-**	**-**	**73.944**
Integralização de Capital	-	-	53	-	-	-	-	-	-	-	53
Variação Cambial de controladas	(70)	-	-	(154)	(120)	-	-	-	-	-	(344)
Resultado da equivalência patrimonial	(1444)	-	1.180	168	(76)	(430)	-	(9)	-	-	(611)
Saldo em 30/06/11	**16.159**	**13.360**	**1.377**	**1.563**	**1.888**	**35.273**	**-**	**3.422**	**-**	**-**	**73.042**

Movimentação dos investimentos indiretos da Companhia, mantidos na investida Eberle Equipamentos:

Movimentação dos investimentos	Mundial Asia	Eberle Bellini	Mundial Distribuidora	Mundial Argentina
Capital Social	327	2.656	100	6.708
Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto	1.076	9.041	1.391	1.613
% de Participação	70,00%	99,88%	1,00%	3,09%
Lucro líquido (prejuízo)	382	(25)	1.192	173
Saldo em 31/12/10	**762**	**9.055**	**-**	**50**
Integralização de Capital			1	
Variação Cambial de controladas	(65)		-	(5)
Resultado da equivalência patrimonial	55	(24)	13	5
Saldo em 30/06/11	**752**	**9.031**	**14**	**50**

Principais informações sobre as controladas:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. (Avamiller), com sede em Guarulhos – SP, que atua no segmento de esmaltes e outros itens de beleza pessoal.

Eberle Equipamentos e Processos S.A., com sede em Caxias do Sul – RS, atua na produção e comercialização de motores (Syllent).

As controladas diretas e indiretas Mundial Inc. e Mundial Personal Care LLC, ambas com sede nos Estados Unidos (EUA); Mundial Argentina, com sede na Argentina; Mundial Ásia, com sede em Hong Kong e Mundial Distribuidora de Produtos e Consumo Ltda., com sede em Itatiaia no Rio de Janeiro e constituída em dezembro de 2010, atuam na comercialização e distribuição dos produtos de consumo e fashion, motores e demais itens de beleza pessoal.

As controladas Monte Magre e Eberle Agropastoril possuem a sede localizada em Caxias do Sul – RS, a controlada Cia Florestal possui sede em Porto Alegre e a controlada Mundial Europa está localizada na França.

As controladoras Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda., Mundial Europa, Cia Florestal Zivi – Hercules S.A. e Mundial Personal Care LLC apresentam passivo a descoberto e, assim, a Companhia não reconhece a provisão para perdas.

O saldo de R$ 13.360 refere-se ao ágio apurado na aquisição da controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. e está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. A Companhia realizou estudos para a realização do ágio sobre o investimento, que confirmaram a recuperação deste ativo.

14. IMOBILIZADO

Composição do Imobilizado:

Controladora				30/06/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	-	41.926	-	41.926	41.926
Prédios	2%	47.884	(9.813)	38.071	38.707
Instalações	4%	18.342	(7.527)	10.815	11.186
Máquinas e Equipamentos	6%	154.558	(93.725)	60.833	64.729
Ferramentas	8%	33.075	(25.298)	7.777	7.903
Computadores e Periféricos	15%	6.449	(5.575)	874	867
Imobilizado Andamento	-	18.388	-	18.388	12.344
Outros Ativos	10%	9.554	(8.500)	1.054	1.193
		330.176	**(150.438)**	**179.738**	**178.855**

Consolidado				30/06/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Terrenos	-	44.280	-	44.280	44.280
Prédios	2%	52.073	(10.565)	41.508	42.096
Instalações	4%	19.298	(7.787)	11.511	12.000
Máquinas e Equipamentos	6%	162.713	(95.318)	67.395	70.641
Ferramentas	8%	33.455	(25.500)	7.955	8.794
Computadores e Periféricos	15%	7.102	(5.969)	1.133	822
Imobilizado Andamento	-	20.087	-	20.087	12.399
Outros Ativos	10%	12.047	(9.486)	2.561	1.715
		351.055	**(154.625)**	**196.430**	**192.747**

Movimentação do imobilizado:

Controladora									
Custo do Imobilizado Bruto	**Terrenos**	**Prédios**	**Instalações**	**Máquinas Equipamentos**	**Ferramentas**	**Computadores Periféricos**	**Imobilizado Andamento**	**Outros**	**Total Ativo Imobilizado**
Saldo em 31/12/10	**41.926**	**47.884**	**18.342**	**154.436**	**32.601**	**6.371**	**12.344**	**9.546**	**323.450**
Adições	-	-	-	122	474	78	6.095	8	6.777
Baixas	-	-	-	-	-	-	(51)	-	(51)
Saldo em 30/06/11	**41.926**	**47.884**	**18.342**	**154.558**	**33.075**	**6.449**	**18.388**	**9.554**	**330.176**

Consolidado									
Custo do Imobilizado Bruto	**Terrenos**	**Prédios**	**Instalações**	**Máquinas Equipamentos**	**Ferramentas**	**Computadores Periféricos**	**Imobilizado Andamento**	**Outros**	**Total Ativo Imobilizado**
Saldo em 31/12/10	**44.280**	**52.073**	**19.762**	**161.495**	**33.684**	**6.733**	**12.344**	**10.848**	**341.219**
Adições	-	-	-	1.349	474	369	7.794	1.199	11.185
Baixas	-	-	(464)	(131)	(703)	-	(51)	-	(1.349)
Saldo em 30/06/11	**44.280**	**52.073**	**19.298**	**162.713**	**33.455**	**7.102**	**20.087**	**12.047**	**351.055**

A Companhia e suas controladas optaram em manter a reavaliação até a sua realização por depreciação ou venda, passando o saldo da mesma a compor o valor de custos dos bens.

Em 30 de junho de 2011 o saldo de reavaliação é de R$ 56.379 de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas e dos efeitos tributários na controladora e R$ 24.952 no consolidado.

A movimentação da reavaliação que compõe o custo de aquisição do imobilizado e registradas em contra partida no patrimônio líquido da Companhia e suas controladas, está abaixo apresentada:

	2007	2003
Valor de mercado	135.342	175.189
Custo original, líquido de depreciação	(86.940)	(28.953)
Reavaliação	**48.402**	**146.236**
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.702)	(44.107)
Reavaliação líquida dos efeitos tributários	**43.700**	**102.129**

Movimentação da reserva de reavaliação:	Controladora	
	30/06/11	31/12/10
Valor de mercado	316.299	316.299
Custo original, líquido de depreciação	(115.893)	(115.893)
Reavaliação	**200.406**	**200.406**
Depreciação	(62.356)	(61.454)
Outras baixas	(71.065)	(71.065)
Saldo Reavaliação	**66.985**	**67.887**
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(48.810)	(48.810)
Depreciação	20.231	19.924
Outras baixas	17.973	17.973
Saldo Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(10.606)**	**(10.913)**
Saldo reavaliação da controladora	**56.379**	**56.974**
Saldo reavaliação controladas	**24.952**	**25.001**
Reavaliação líquida dos efeitos tributários	**81.331**	**81.975**

Em atendimento ao Pronunciamento CPC 27 e ICPC 10, durante o exercício de 2009 a Companhia procedeu a avaliação da vida útil estimada dos bens que compõem o ativo imobilizado, bem como os seus respectivos valores residuais. Referidas análises foram realizadas por peritos habilitados para esta finalidade, tendo como base premissas bem fundamentadas e passíveis de verificação por terceiros. Com base em referida análise, a Companhia revisou as estimativas contábeis referentes às taxas de depreciação de edifícios, máquinas, equipamentos e instalações registrando o efeito no resultado daquele período.

15. INTANGÍVEL

Composição do Intangível:

Controladora				30/06/11	31/12/10
	Taxa média a.a	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Marcas e Patentes	-	24.487	-	24.487	24.470
Software	6,67%	14.313	(2.777)	11.536	11.918
Outros Intangíveis	-	19	-	19	19
	-	**38.819**	**(2.777)**	**36.042**	**36.407**

Consolidado				30/06/11	31/12/10
	Taxa média	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
Marcas e Patentes	-	24.663	-	24.663	24.607
Software	6,67%	14.362	(2.785)	11.577	11.964
Ágio na aquisição de investimento	-	13.360	-	13.360	13.360
Outros Intangíveis	-	19	-	19	23
	-	**52.404**	**(2.785)**	**49.619**	**49.954**

Movimentação do Intangível:

	Controladora				Consolidado				
Custo do Intangível Bruto	Marcas e Patentes	Software	Outros	Total Ativo Intangível	Marcas e Patentes	Ágio	Software	Outros	Total Ativo Intangível
Saldos em 31/12/10	**24.470**	**14.267**	**19**	**38.756**	**24.607**	**13.360**	**14.313**	**23**	**52.303**
Adições	17	46	-	63	56	-	49	-	105
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	(4)	(4)
Saldos em 30/06/11	**24.487**	**14.313**	**19**	**38.819**	**24.663**	**13.360**	**14.362**	**19**	**52.404**

O valor registrado na rubrica marcas e patentes corresponde, basicamente, à aquisição da marca Impala em 2008, do Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda..

Esta operação foi concretizada a valor justo de mercado e as análises dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação do saldo do intangível.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia transferiu o saldo de R$ 11.660, relativo à instalação do sistema ERP Oracle, o qual estava registrado em imobilizado em andamento e que iniciou sua operação e respectiva amortização em 2011. A amortização está sendo realizada com base na vida útil estimada, de 15 anos. Também em 31 de dezembro de 2010, a Companhia reconheceu a baixa no montante de R$ 6.691, relativa à desativação do sistema integrado utilizado até então, já totalmente amortizado.

O ágio apurado na aquisição da controlada Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda. foi reclassificado para o grupo de ativo intangível no balanço consolidado da Companhia, conforme determina o IPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial e na controladora permanece classificado no grupo de investimentos, conforme determina o pronunciamento técnico CPC 18 – Investimento em Coligada e em Controlada.

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia registrou Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, para refletir efeitos fiscais futuros, atribuídos às diferenças temporárias e reserva de reavaliação.

(a) A composição dos tributos diferidos ativos e passivos apresenta-se como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Ativo				
Imposto de renda diferido sobre adições temporárias	1.354	1.238	1.353	1.238
Imposto de renda diferido sobre reavaliações/exclusões temporárias	5.642	7.881	6.617	8.059
Contribuição social diferida sobre adições temporárias	487	446	487	446
Contribuição social diferida sobre reavaliação/exclusões temporárias	2.031	2.406	2.031	2.670
	9.514	**11.971**	**10.488**	**12.413**
Passivo				
Imposto de renda diferido sobre reavaliação/exclusões temporárias	42.532	43.987	44.896	46.363
Contribuição social diferida sobre reavaliação/exclusões temporárias	15.312	15.835	16.162	16.691
	57.844	**59.822**	**61.058**	**63.054**

(b) O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas oficiais e são demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Lucro acumulado antes do imposto de renda e da contribuição social	(718)	(2.013)	(13.673)	(1.890)
Equivalência patrimonial	610	867	-	-
	(108)	**(1.146)**	**(13.673)**	**(1.890)**
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social alíquota nominal	**37**	**390**	**4.649**	**643**
Adições e reversões temporárias	(143)	(48)	(143)	(52)
Outras adições permanentes	(903)	(593)	(997)	(842)
Prejuízo fiscal base negativa	267	185	(4.847)	185
Imposto de renda e contribuição social sobre o resultado	**(742)**	**(66)**	**(1.338)**	**(66)**
Realização ou ativação de prejuizo fiscal ou base negativa - Ativo	(2.457)	(983)	(2.844)	(982)
Realização de Imposto de renda e contribuição social diferido - Passivo	1.978	515	1.997	553
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(479)**	**(468)**	**(847)**	**(429)**
Saldo de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado	**(1.221)**	**(534)**	**(2.185)**	**(495)**

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Os empréstimos e financiamentos captados no mercado estão reconhecidos no passivo circulante e não circulante. Referem-se basicamente a captações de recursos, atualizados no mercado interno pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Todos os contratos estão atualizados e reconhecidos até 30 de junho de 2011 a valor de mercado, sendo que as aplicações financeiras mencionadas na Nota 5 estão atreladas aos empréstimos aqui descritos.

Os empréstimos e financiamentos estão assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
Modalidade	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Capital de giro - CCB	63.776	46.653	79.790	64.950
Capital de giro - destinado a investimentos	7.762	12.174	7.762	12.174
Capital de giro - moeda estrangeira	3.350	1.730	3.350	1.730
Capital de giro - Conta Vinculada	24.900	27.709	27.407	39.564
Capital de giro -CCE- NCE	25.487	30.194	25.487	30.194
Adiantamento de contrato de câmbio	5.109	6.043	5.109	6.043
Arrendamento Mercantil	2.067	1.906	2.067	1.906
Finame	-	-	824	1.055
Títulos descontados/saque exportação	29.214	16.220	30.815	16.760
	161.665	**142.629**	**182.611**	**174.376**
Passivo circulante	157.863	133.727	177.060	163.972
Passivo não circulante	3.802	8.902	5.572	10.404
	161.665	**142.629**	**182.632**	**174.376**

Os empréstimos de capital de giro – CCB mantidos pela Companhia estão garantidos por duplicatas, CDB´s, NP´s, penhor mercantil e aval, estes empréstimos têm o prazo de até 17 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,70% a.m..

O empréstimo de capital de giro - CCB destinado a investimentos está garantido por NP's e aval, este empréstimo tem prazo de 10 meses e foi negociado à taxa de CDI+1%.

O empréstimo de capital de giro em moeda estrangeira está garantido por aval, este empréstimo tem prazo de 10 meses e foi negociado à variação cambial + 11% a.a..

Os empréstimos de capital de giro - conta vinculada estão garantidos por duplicatas e aval, estes empréstimos tem prazo de até 19 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,83% a.m..

Os empréstimos de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB´s e aval, estes empréstimos tem prazo de até 8 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,75% a.m..

Os adiantamentos de contrato de câmbio estão garantidos por duplicatas relativas a mercado interno e a própria exportação, estes financiamentos foram negociados à variação cambial + taxa de deságio média de 6,99% a.a..

Os financiamentos de arrendamento mercantil estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 56 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,23% a.m..

Os empréstimos de capital de giro – CCB, mantidos pela controlada Eberle Equipamentos e Processos S.A. estão garantidos por duplicatas, CCB´s, NP´s, penhor mercantil e aval, estes empréstimos tem o prazo de até 15 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,75% a.m..

Os financiamentos da modalidade Finame são mantidos pela controlada Eberle Equipamentos e Processos S.A. estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, este financiamento tem o prazo de até 50 meses e foram negociados em uma taxa de TJLP 100% + taxa média de 0,43% a.m.

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 30 de junho de 2011 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	Controladora	Consolidado
2012	2.276	2.721
2013	1.034	1.618
2014	253	779
2015	239	454
	3.802	**5.572**

b) O endividamento e o resultado das operações são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (dólar norte-americano). Em 30 de junho de 2011, a exposição líquida pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
Modalidade	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Adiantamento de câmbio	(5.109)	(8.009)	(5.109)	(8.009)
Fornecedor	(461)	(498)	(816)	(1.365)
Passivo vinculado ao US$	**(5.570)**	**(8.507)**	**(5.925)**	**(9.374)**
Clientes	4.167	10.326	4.167	10.326
Mútuo	1.519	2.124	-	-
Ativo vinculado ao US$	**5.686**	**12.450**	**4.167**	**10.326**
Exposição líquida	**116**	**3.943**	**(1.758)**	**952**

18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
REFIS (Nota 19)	80.418	80.418	80.418	80.418
REFIS 11.941 (a)	180.351	171.087	191.273	181.576
PAES (FNDE) (b)	3.543	4.008	7.132	7.605
AJUSTAR - ICMS (c)	37.941	39.121	37.941	39.121
Parcelamento de ICMS (d)	13.620	14.848	15.790	17.185
Parcelamento de FGTS (e)	1.186	2.401	1.186	2.401
Outros parcelamentos (f)	2.163	985	2.163	985
Parcelamento de IPI	-	-	11.241	11.907
Parcelamento de INSS	-	-	1.428	1.514
PIS (g)	9.193	10.383	10.612	11.691
COFINS (g)	42.397	47.866	49.034	53.965
IPI (g)	8.857	5.209	12.670	7.381
INSS (g)	4.429	3.905	4.429	3.905
Impostos e contribuições	31.265	20.288	41.907	25.205
	415.363	**400.519**	**467.224**	**444.859**

	Controladora		Consolidado	
Impostos e contribuições	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Passivo circulante	**74.404**	**55.439**	**88.699**	**64.156**
Contribuições Sociais	27.840	18.162	31.579	20.396
Obrigações Fiscais Federais	34.667	19.687	41.164	23.805
Obrigações Fiscais Estaduais	11.159	17.439	15.163	19.804
Obrigações Fiscais Municipais	738	151	793	151
Passivo não circulante	**340.959**	**345.080**	**378.525**	**380.703**
Contribuições Sociais	5.275	-	9.551	4.429
Obrigações Fiscais Federais	294.670	306.983	326.438	336.618
Obrigações Fiscais Estaduais	40.528	37.576	42.050	39.135
Obrigações Fiscais Municipais	486	521	486	521
	415.363	**400.519**	**467.224**	**444.859**

Os parcelamentos têm a seguinte composição de vencimento por ano:

	Controladora	**Consolidado**
2011	19.398	21.780
2012	38.030	42.542
2013	28.798	33.286
2014	19.652	24.068
2015 em diante	132.926	146.478
Total	**238.804**	**268.154**
Refis (Nota 21), PIS,Cofins, IPI e INSS (g) e impostos e contribuições	176.559	199.070
Total	**415.363**	**467.224**

.

(a) REFIS 11.941 – Parcelamento Federal

Em 30 de novembro de 2009, a companhia aderiu ao programa de redução e parcelamento de débitos disposto pela Lei 11.941/2009, incluindo seus débitos federais vencidos até 30 de novembro de 2008, inclusive débitos provenientes do Parcelamento Especial – PAES. Está opção, resultou em uma redução da dívida em R$ 76.051, reconhecida na rubrica outras despesas e receitas operacionais, em virtude das devidas reduções de multa e juros de mora e utilização de prejuízo fiscal e base negativa, até 31 de dezembro de 2008.

O prazo para pagamento do parcelamento foi pactuado em 180 meses, com atualização pela taxa SELIC.

Seguindo o cronograma estipulado pela Receita Federal do Brasil, a empresa formalizou em junho de 2011, a consolidação dos débitos parcelados nos termos da Lei 11.941/2009, entretanto, após efetivar a consolidação de todas as modalidades, a Companhia identificou uma série de incongruências nos débitos apontados, o que a levou iniciar um trabalho específico de revisão interna, com o confronto das informações fornecidas à Receita Federal e a Procuradoria da Fazenda Nacional ao longo do cronograma de adesão e consolidação, com as informações constantes nesta última e derradeira fase de consolidação, apontando uma divergência ainda em processo de conciliação pela Companhia.

Após a conclusão deste trabalho interno, a Companhia protocolará pedido formal administrativo de revisão dos débitos consolidados, junto à Receita Federal do Brasil e Procuradoria da Fazenda Nacional, para que estes orgãos, que regulam e administram os termos da Lei 11.941/2009 possam analisar os apontamentos, e, validar os saldos dos controles internos que a Companhia entende estarem corretos.

Atualmente os pagamentos mensais são de R$ 2.055.

Para os débitos existentes junto à Secretaria da Receita Federal, foram dados em garantia, imóveis, máquinas e equipamentos.

(b) PAES – Parcelamento Especial

Em julho de 2003, conforme Lei nº 10.684/02, a Companhia aderiu ao PAES, com a inclusão de impostos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com atualização mensal pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Atualmente o recolhimento mensal é de R$ 124.

(c) Adesão ao AJUSTAR - ICMS

Em 25 de agosto de 2010, a Companhia aderiu ao parcelamento de débitos de ICMS (AJUSTAR) junto à Secretaria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul. O referido parcelamento concedeu redução de juros no montante de R$ 59.237 e o saldo restante será pago em 120 parcelas, atualizadas pela SELIC.

Em dezembro de 2010 a Companhia adjudicou junto à Secretaria da Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul um imóvel avaliado em R$ 30.060, gerando redução da dívida.

Atualmente o valor consolidado do parcelamento Ajustar é de R$ 37.941, que vem sendo pago em parcelas mensais e consecutivas. O valor do pagamento mensal é de R$ 360.

(d) Parcelamento – ICMS

A Companhia possui parcelamentos no montante de R$ 13.620, junto à Secretaria Estadual, com atualizações mensais pela SELIC, que receberam o benefício do parcelamento Ajustar e esses os efeitos do serão reconhecidos no decorrer dos pagamentos. O valor do pagamento mensal é de R$ 688.

Para os débitos existentes junto à Secretaria da Receita Estadual, foram dados em garantia, imóveis ,máquinas e equipamentos.

(e) Parcelamento de FGTS

A Companhia possui um saldo contábil, relativo a parcelamento de FGTS junto à Caixa Econômica Federal, no montante de R$ 1.186, em 30 de junho de 2011.

A Companhia constatou, na assinatura do compromisso de pagamento do referido parcelamento em outubro de 2009, uma divergência no montante de R$ 12.205 entre a posição informada pela Caixa Econômica Federal e o saldo mantido pela Companhia, que na data apurou a dívida num montante de R$ 16.941, a ser pago em 72 parcelas.

A Companhia protocolou revisão administrativa junto ao Ministério do Trabalho e Emprego no intuito de verificar duplicidades identificadas nos débitos incluídos no parcelamento de FGTS realizada pela Caixa Econômica (CEF). Essa revisão visa verificar e corrigir as discrepâncias e determinar o saldo efetivamente devido junto ao parcelamento do FGTS. O pedido de revisão do débito foi formalizado perante a Subdelegacia do Trabalho e Emprego – Caxias do Sul. Em ação movida anteriormente, o Ministério do Trabalho já havia reconhecido a duplicidade de valores parcelados.

Adicionalmente, a Companhia protocolou ação judicial ordinária, com pedido de antecipação de tutela contra a Caixa Econômica Federal, para evitar a exclusão do parcelamento do FGTS, tendo em vista que a cláusula oitava do Termo de Parcelamento prevê a exclusão do referido parcelamento em caso de ausência de três prestações. A ação judicial visa, ainda, o depósito em juízo das parcelas vencidas e vincendas, objetivando a suspensão da exigibilidade da dívida.

Em 10/08/2011 foi proferida decisão na ação judicial antecipando a tutela requerida pela empresa para que a CEF se abstenha de excluí-la do parcelamento. A Companhia continua no aguardo da devida correção por parte do órgão competente.

(f) Outros Parcelamentos

O saldo é composto por parcelamentos de Imposto Predial e Territorial Único – IPTU, que a Companhia possui com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre no montante de R$ 604, com pagamentos mensais de R$ 10 e parcelamento junto ao Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no montante de R$ 1.559, com pagamentos mensais de R$ 38.

(g) INSS, IPI, PIS e COFINS

Referem-se a compensações efetuadas junto à Secretária da Receita Federal – SR, pendentes de homologação

Em 30 de junho de 2011 a Companhia efetuou a análise dos saldos prescritos e procedeu com a baixa por prescrição das compensações de PIS e COFINS anteriores a 2005 nos valores de R$ 2.816 e R$ 12,973, respectivamente.

19. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS - PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL

a) A Companhia aderiu ao programa em dezembro de 1999, tendo declarado todos os seus débitos de tributos e contribuições sociais naquela data à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS. As condições mais vantajosas para amortização da dívida e posteriormente normatizadas pela Resolução nº 004 da SRF, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Com o ingresso no REFIS, a Companhia passou a quitar os débitos até então vencidos, à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

Estimando-se que a Companhia venha crescer à razão de 7% a.a. e ainda que as amortizações ocorram de acordo com os critérios da Resolução CG/REFIS nº 004, a dívida será amortizada em aproximadamente 500 meses, conforme projeções de crescimento do faturamento e de juros futuros, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Assim, foi calculada uma previsão de pagamento futuro de toda dívida original, com base na estimativa de crescimento do faturamento deduzida da expectativa de juros futuros, resultando num montante a valor presente de R$ 80.418 (R$ 3.880 reconhecido no passivo circulante e R$ 76.538 no passivo não circulante). O saldo contábil da dívida está congelado desde 31 de dezembro de 1999.

Atualmente o recolhimento mensal é de aproximadamente R$ 351.

O programa estabeleceu ainda, como condição de permanência no mesmo, que os pagamentos das parcelas, assim como dos impostos e contribuições correntes, sejam efetuados em dia. A exclusão da Companhia do REFIS implicaria em exigibilidade imediata da totalidade da dívida inscrita e ainda não paga e a automática execução das garantias prestadas, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais (SELIC), recompondo a dívida a partir de 31 de dezembro de 1999 (data da formalização da opção).

Em 30 de junho de 2011, resultaria no valor de R$ 843.010, sendo necessário reconhecer passivo adicional de cerca de R$ 762.592 e reclassificar para o passivo circulante a totalidade do débito classificado no passivo não circulante, no montante de R$ 80.418 (Nota 18).

Adicionalmente, conforme requerido pela instrução CVM nº 346, demonstramos abaixo a composição dos débitos e contribuições sociais incluídos no programa aos valores nominais, que consideram os saldos da Mundial S.A. e da Zivi S.A. (incorporada pela Companhia):

	Principal	Juros e multa	Créditos fiscais	Total	Atualização TJLP	Amortização	30/06/11
PIS	9.090	6.301	(5.014)	10.377	9.667	(1.348)	18.696
COFINS	39.438	30.509	(23.891)	46.056	42.906	(5.985)	82.978
IPI	34.907	32.548	(18.730)	48.725	45.393	(6.332)	87.786
IRRF	4.443	3.713	(325)	7.831	7.295	(1.018)	14.108
CSL	33.075	839	(707)	33.207	30.937	(4.315)	59.829
IRPJ	69.841	1.845	(1.845)	69.841	65.065	(9.075)	125.830
INSS	85.556	63.140	(20.807)	127.889	119.144	(16.618)	230.415
	276.350	**138.895**	**(71.319)**	**343.926**	**320.407**	**(44.691)**	**619.642**

Para os tributos e contribuições existentes, foram dados em garantia edificações, terrenos, máquinas, equipamentos e imóveis de empresas controladas.

b) A Mundial S.A. foi considerada excluída do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, pelo Comitê Gestor do Programa, por presumida ausência de pagamentos de tributos correntes. Considerando a existência de documentação comprobatória da liquidação dos tributos questionados e baseados no posicionamento dos seus consultores jurídicos, a Companhia tem garantido sua manutenção no programa através de medidas judiciais. Os consultores jurídicos entendem, ainda, que os argumentos e o suporte documental apresentados na defesa da Companhia são suficientes para permitir que decisões definitivas venham ser proferidas em seu favor e por conta de decisão judicial favorável, a Companhia encontra-se com status ativo no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, pelo Comitê Gestor do Programa.

20. DEBÊNTURES

Debêntures privadas

Em março de 2006 foram subscritas 43.000 debêntures através de emissão privada, com amortização em 48 parcelas mensais iguais e sucessivas, com juros de 6% ao ano e sem correção monetária. No final da amortização as debêntures farão jus, a título de remuneração, a um prêmio calculado sobre a economia gerada pela redução das despesas financeiras de capital de giro. Os juros e o prêmio incidentes sobre as debêntures vêm sendo reconhecidos mensalmente pelo regime de competência. O debenturista possui a opção de decidir no final da amortização de receber o prêmio em moeda nacional ou mediante conversão em ações, sendo que na opção pela

conversão em ações, o mesmo terá direito a duas vezes o valor do prêmio. O valor da ação para conversão é de R$ 2,97.

Em deliberação da reunião do Conselho de Administração, realizada em 08 de junho de 2009, foi definida a repactuação do valor nominal das debêntures no montante de R$ 10.235, antecipação de pagamento do prêmio calculados até 31 de maio de 2009, no montante de R$ 16.656, com acréscimo de juros pré-fixados de 1,6360% ao mês sobre principal e prêmio no montante de R$ 20.874. A amortização será efetuada em 66 parcelas, com vencimento inicial em 15 de junho de 2009 e término em 15 de novembro de 2014.

Movimentação demonstrada como segue:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**
Principal	43.000	43.000
Prêmio s/ debêntures	16.656	16.656
Juros s/ principal e prêmio	16.972	14.494
Debêntures a pagar	**76.628**	**74.150**
Amortização principal	(36.831)	(35.928)
Amortização prêmio s/ debêntures	(5.225)	(3.957)
Amortização juros s/ principal e prêmio	(8.584)	(6.535)
Imposto renda s/ amortização juros	(1.138)	(1.663)
Saldo debêntures a pagar	**24.850**	**26.067**

	30/06/11	**31/12/10**
Passivo circulante	5.831	4.743
Passivo não circulante	19.019	21.324
	24.850	**26.067**

21. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia classifica os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrando o montante avaliado como perda provável, considerado suficiente para cobrir perdas que possam vir a ocorrer.

a) Processos trabalhistas - são relativos, basicamente, a questões propostas por empregados e terceirizadas, versando sobre verbas de cunho salarial, deduzido dos respectivos depósitos judiciais.

b) Processos Cíveis – são relativos a indenizações por danos morais e materiais, movidos por terceiros.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**30/12/10**	**30/06/11**	**30/12/10**
Provisões tributárias	36	36	129	36
Provisões trabalhistas e cíveis	5.135	4.592	5.448	4.905
	5.171	**4.628**	**5.577**	**4.941**
Depósitos Judiciais	(1.664)	(1.938)	(1.664)	(1.938)
	3.507	**2.690**	**3.913**	**3.003**

c) Contingências possíveis – as causas consideradas como perdas possíveis não estão registradas, mas, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 25, devem ser divulgadas. Em 30 de junho de 2011, as causas consideradas de perdas possíveis, conforme estimativa dos advogados da Companhia, são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Causas cíveis	13.836	12.157	13.836	12.462
Causas trabalhistas	6.262	6.900	6.292	6.900
	20.098	**19.057**	**20.128**	**19.362**

As causas tributárias anteriores a dezembro de 1999 foram incluídas no REFIS e as posteriores, incluídas no PAES e no REFAZ – ICMS e Parcelamento previsto na Lei nº 11.941/2009.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital autorizado e subscrito

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 27 de maio de 2011, foi aprovado um desdobramento ("split") de ações da Companhia alterando o Capital autorizado e subscrito, à razão de seis ações em substituição para cada uma atualmente existente, pelo que o capital social passou de 47.401.013 ações, divididas em 24.638.175 ações ordinárias e 22.762.838 ações preferenciais para 284.406.078 ações, divididas em 147.829.050 ações ordinárias e 136.577.028 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

Aos acionistas é assegurado, anualmente, distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 30% do lucro líquido ajustado. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam da prioridade do direito ao recebimento de um dividendo mínimo de 6% ao ano sobre o capital social.

Reserva Legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de Capital

Constituída com o saldo de remanescente do lucro líquido acumulado após as destinações para reserva legal e distribuição de dividendos.

Outros Resultados Abrangentes

O saldo do grupo de Outros Resultados Abrangentes é composto por variação cambial sobre investimentos no exterior.

23. LUCRO POR AÇÃO

O calculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores das ações ordinárias e preferenciais da controladora e está demonstrado como segue:

	30/06/11	30/06/10
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas	(1.940)	(2.545)
Ações em circulação - ordinárias (milhares)	147.829	24.638
Ações em circulação - preferenciais (milhares)	136.577	22.763
Lucro (prejuízo) por ação - ON - em R$	(0,0006)	(0,0008)
Lucro (prejuízo) por ação - PN - em R$	(0,0005)	(0,0007)

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 27 de maio de 2011, foi aprovado um desdobramento ("split") de ações da Companhia, à razão de seis ações em substituição para cada uma atualmente existente, pelo que o capital social fica constituído de 147.829.050 ações ordinárias e 136.577.028 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, totalizando 284.406.078 ações.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

24.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia registra em contas patrimoniais a totalidade das operações envolvendo instrumentos financeiros contratados visando reduzir sua exposição a riscos de moeda e de taxa de juros, bem como manter sua capacidade de investimentos e financiar seu crescimento.

A avaliação dos ativos e passivos financeiros da Companhia em relação aos valores de mercado, foi efetuada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

24.2. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

A classificação dos ativos financeiros por categoria é a seguinte:

	30/06/11	31/12/10
Mantidos até o vencimento		
Aplicação Financeira	4.067	5.065
Títulos de Capitalização	747	669

Os principais passivos financeiros da Companhia são classificados como mantidos até o vencimento, conforme demonstrado abaixo:

	30/06/11	31/12/10
Mantidos até o vencimento		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	207.482	200.443

Em junho de 2011, a Companhia mantém aplicações em CDB, classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm atualização monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e financiamentos têm negociação ativa e as taxas de juros são pré e pós-fixadas e estão consistentes com as praticadas no mercado, dessa forma, os saldos contábeis informados encontram-se próximos aos respectivos valores justos.

24.3. Mensuração do valor justo

A Companhia mantém os instrumentos financeiros a valor justo de mercado, não se aplicando a mensuração prevista.

24.4. Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas.

Os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas:

a) Risco de moeda com variações cambiais

Para controle da exposição de riscos cambiais, a Companhia considera o hedge natural existente nos recebíveis em moeda estrangeira que são vinculadas aos contratos de câmbio.

Análise de sensibilidade:

Um fortalecimento do Real contra o Dólar aumentaria o patrimônio e o resultado da Companhia, conforme demonstrado abaixo. Esta análise é baseada nas variações que a Companhia considera razoável para a taxa de câmbio no período. As demais variáveis não teriam alterações, sob o ponto de vista da Companhia, pois se tratam de taxa de juros pré-fixadas.

	Controladora		Consolidado	
Modalidade	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Adiantamento de câmbio	(5.109)	(8.009)	(5.109)	(8.009)
Fornecedor	(461)	(498)	(816)	(1.365)
Passivo vinculado ao US$	**(5.570)**	**(8.507)**	**(5.925)**	**(9.374)**
Clientes	4.167	10.326	4.167	10.326
Mútuo	1.519	2.124	-	-
Ativo vinculado ao US$	**5.686**	**12.450**	**4.167**	**10.326**
Exposição líquida	**116**	**3.943**	**(1.758)**	**952**

	Controladora		Consolidado	
	Patrimônio Líquido	**Resultado do Exercício**	**Patrimônio Líquido**	**Resultado do Exercício**
30 de junho de 2011				
R$ (25%)	145	145	-2.198	-2.198
R$ (50%)	174	174	-2.637	-2.637
31 de dezembro de 2010				
R$ (25%)	4.929	4.929	1.190	1.190
R$ (50%)	5.915	5.915	1.428	1.428

b) Risco de Crédito

Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito referem-se às disponibilidades e às contas a receber. Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

O resultado das vendas da Companhia está concentrado basicamente em dois segmentos, Fashion e Produtos de Consumo.

No segmento Fashion, o risco de incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes é minimizado uma vez que as vendas são pulverizadas e com limite de crédito estipulado individualmente por cliente.

No segmento Produtos de Consumo existe uma concentração da ordem de 25% a 30% no cliente Etilux Indústria e Comércio Ltda., com o qual a Companhia firmou um acordo de Distribuidor Master em 2003 para este segmento. O relacionamento com este cliente já se estende por mais de vinte e cinco anos e neste período a Etilux jamais efetuou um pagamento em atraso para a Companhia.

c) Risco de taxa de juros

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia contabiliza todos os ativos ou passivos financeiros de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, designando derivativos (swaps de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de hedge de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa variável

Uma alteração de 10 pontos nas taxas de juros, na data das demonstrações contábeis, teria reduzido o patrimônio e o resultado do exercício em R$ 1.017 mil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

d) Risco de liquidez

Representa o risco de escassez e dificuldade da Companhia honrar suas dívidas. A Companhia procura alinhar o vencimento de suas dívidas com o período de geração de caixa para evitar o descasamento e gerar a necessidade de maior alavancagem.

25. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 26, a Companhia apresentou a demonstração do resultado pela receita líquida operacional. Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a demonstração do resultado era apresentada iniciando-se pela receita operacional bruta. Abaixo segue a conciliação da receita bruta e líquida, para os exercícios findos em 30 de junho de 2011 e 2010.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Receita Bruta de Vendas				
Mercado Interno	172.097	164.513	228.134	224.870
Mercado Externo	14.535	9.781	10.377	6.722
	186.632	174.294	238.511	231.592
Impostos devoluções e abatimentos	(45.077)	(41.859)	(60.253)	(58.559)
Receita Operacional Líquida	**141.555**	**132.435**	**178.258**	**173.033**

26. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros fiscais, diretores e membros do conselho de administração da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração por serviços de empregados, no trimestre findo em 30 de junho de 2011 foi de R$ 1.125 (R$ 1.192 em junho de 2010).

27. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

O saldo está assim composto:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Alienação de Imobilizado	4	1.395	4	1.395
Custos com improdutividade	(1.801)	(1.816)	(80)	(80)
Outras despesas operacionais	(5.773)	346	(7.529)	(2.474)
Remuneração dos administradores	(1.125)	(1.192)	(1.125)	(1.192)
	(8.695)	**(1.267)**	**(8.730)**	**(2.351)**

A Companhia reconheceu na rubrica de Outras Despesas Operacionais o montante de R$ 5.612 no primeiro semestre de 2011, referente à baixa dos créditos tributários, cuja a probabilidade de ganho foi definida pelo jurídico da Companhia como ganho remota, tal reconhecimento atende o disposto no CPC 18.

28. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro é constituído das seguintes despesas e receitas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
Receitas Financeiras	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**
Receitas financeiras com partes relacionadas	19.505	15.391	18.932	15.394
Outras	-	341	244	296
	19.505	**15.732**	**19.176**	**15.690**
Despesas financeiras	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**
Juros recebidos na venda do imobilizado	5.963	5.672	5.963	5.672
Juros pagos sob debêntures	(2.478)	(2.627)	(2.478)	(2.627)
Despesas de giro (Emprestimos e Financiamentos)	(21.378)	(13.544)	(25.599)	(16.627)
Despesas com juros sobre impostos	(9.416)	(15.787)	(11.624)	(19.469)
	(27.309)	**(26.286)**	**(33.738)**	**(33.051)**
Resultado financeiro	**(7.804)**	**(10.554)**	**(14.562)**	**(17.361)**

29. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Conforme Pronunciamento Técnico CPC 22, as companhias de capital aberto devem divulgar o resultado de suas operações por segmento.

Os segmentos operacionais da Companhia estão divididos em dois grandes grupos: produtos de consumo e fashion.

Produtos de consumo: englobam produtos de cutelaria, ferramentas e artigos similares.

Fashion: englobam pertences metálicos para indústrias de confecção, calçados de couro e plásticos, artigos metálicos de adorno, artigos e componentes metálicos e plásticos para a indústria, fundição de metais ferrosos e matrizes para estamparia e injeção plástica ou metálica.

Apresentação do resultado por segmento:

Saldo em 30/06/11	Produtos de Consumo	Fashion	Corporativo	Controladora
Receita Líquida	89.894	51.661	-	141.555
(-) CPV	(64.035)	(34.137)	-	(98.172)
Margem Bruta	**25.859**	**17.524**	**-**	**43.383**
Despesas com vendas	(12.527)	(5.784)	-	(18.056)
Despesas Administrativas/outras	-	-	(17.631)	(17.631)
Resultado equivalência	-	-	(611)	(611)
Resultado financeiro	-	-	(7.804)	(7.804)
Impostos sobre o lucro	-	-	(1.221)	(1.221)
Lucro Líquido	**-**	**-**	**-**	**(1.940)**

Saldo em 30/06/10	Produtos de Consumo	Fashion	Corporativo	Controladora
Receita Líquida	82.124	50.311	-	132.435
(-) CPV	(62.225)	(29.642)	-	(91.867)
Margem Bruta	**19.899**	**20.669**	-	**40.568**
Despesas com vendas	(11.839)	(7.831)	-	(19.670)
Despesas Administrativas/outras	(6.203)	(5.285)		(11.488)
Resultado equivalência	-	-	(867)	(867)
Resultado financeiro	-	-	(10.554)	(10.554)
Impostos sobre o lucro	-	-	(534)	(534)
Lucro Líquido	**-**	**-**	**-**	**(2.545)**

A Companhia optou por não apresentar o lucro, ativos e passivos separadamente para cada um dos segmentos operacionais em que atua, visto que os mesmos compartilham a estrutura de custos indiretos, despesas administrativas e de vendas. A margem bruta resulta da receita de vendas, deduzida de impostos, custo dos produtos vendidos e despesas variáveis de vendas, como fretes e comissões.

30 . COBERTURA DE SEGUROS (Não auditado)

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os bens da Companhia encontram-se segurados contra incêndios, vendavais, granizo, furacão, raios, danos elétricos, explosões, impacto de veículos e quedas de aeronaves.

A Companhia possui apólices de seguro contratadas com terceiros e as considerada suficientes para cobrir os valores reconhecidos no imobilizado e nos estoques.

Tais apólices são corporativas e englobam também os riscos relacionados à coligada Hercules S.A. - Fábrica de Talheres.

Conselho de Administração

Michael Lenn Ceitlin – Presidente

Paulo Roberto Leke – Vice Presidente

Cristiano Jacó Renner – Conselheiro

Conselho Fiscal

Paulo Fernando Gross – Conselheiro

Pedro Paulo de Souza – Conselheiro

Launer Oliveira Gonçalves – Conselheiro

Diretoria

Michael Lenn Ceitlin – Diretor Superintendente e de Relações com o Mercado

Julio Cesar Camara – Diretor

Marcelo Fagondes de Freitas – Diretor

Marcelo Fagondes de Freitas

Contador CRC 1RS 057349/O7SSP

CPF: 526.944.020-20

Directa Auditores
Rua Vergueiro, 2016, 8 e 9 andares - Vila Mariana
04102-000 - São Paulo - SP
Tel.: 11 2141-6300 - Fax: 11 2141-6323
www.directapkf.com.br

CE-0668/11

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
MUNDIAL S.A. – PRODUTOS DE CONSUMO

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da **MUNDIAL S.A. PRODUTOS DE CONSUMO**, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Directa Auditores
Rua Vergueiro, 2016, 8 e 9 andares - Vila Mariana
04102-000 - São Paulo - SP
Tel.: 11 2141-6300 - Fax: 11 2141-6323
www.directapkf.com.br

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Conforme evidenciado na Nota Explicativa nº 1(b), a Companhia apresenta desequilíbrio em sua situação patrimonial e financeira e possui créditos a receber de empresa relacionada no valor de R$ 288.865 mil, registrado no realizável a longo prazo, cuja recuperação é incerta, tendo em vista a situação patrimonial e financeira daquela empresa, de capital de giro negativo e passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo). Estes fatores são indicativos de que a continuidade normal das operações da Companhia depende do êxito das medidas de gestão relacionadas pela Administração na referida Nota Explicativa. As demonstrações contábeis apresentadas não incluem quaisquer ajustes decorrentes dessas incertezas e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a empresas em regime normal de operações.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 21 (b), a Companhia foi considerada excluída do Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, que, entre outras exigências, requer a manutenção da pontualidade na liquidação das obrigações tributárias correntes das empresas. Através de medida judicial a Companhia tem mantido sua participação no Programa por meio de liminar.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi adequadamente elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 11 de agosto de 2011.

CRC Nº SP013002/F-4

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto
CT CRC Nº 1SP114365/O-0S-RS